



PROCESSO 23065.001141/2024-76

ELETRÔNICO

Cadastrado em 21/02/2024



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - AFL FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS - AFL	E-mail: coordenacao.afl@unemat.br facba.afl@unemat.br	Identificador: 11011201 1101120101
Assunto do Processo: 512.12 - CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO, RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO, DESATIVAÇÃO E EXTINÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Assunto Detalhado: ENCAMINHAMENTO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA NO MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE - MT NA MODALIDADE FORA DE SEDE, VINCULADO AO CAMPUS DE ALTA FLORESTA.		
Unidade de Origem: DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - AFL (11.01.12.01)		
Criado Por: IZALETE LUPE VIRGULIN		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
21/02/2024	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)	17/06/2024	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)
22/02/2024	DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - AFL (11.01.12.01)	19/06/2024	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)
22/02/2024	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
11/03/2024	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
12/03/2024	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
06/05/2024	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04)		
07/05/2024	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
17/05/2024	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO-CONPE (11.11.01)		
28/05/2024	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
14/06/2024	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04)		
14/06/2024	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
14/06/2024	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PRPTI (11.01.09.02)		
17/06/2024	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		



ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professora Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITORA: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Marco Antonio Camillo de Carvalho

MT 208, km 147 – Jardim Tropical

E-mail: coordenação.afl@unemat.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS

DIRETOR: Professora Ana Carolina Dias Guimarães

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4930 – Jardim Flamboyant-78580-000

E-mail: facba.afl@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DE ALTA FLORESTA

COORDENADOR: Professor Gustavo Caione

E-mail: agronomia.afl@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE NOVA MONTE VERDE

COORDENADOR: Professora Ana Carolina Dias Guimarães

E-mail: acrdias@unemat.br

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE NOVA MONTE VERDE

COORDENADOR: Professora Adriana Matheus da Costa de Figueiredo

E-mail: adrianasorato@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Docente - Gustavo Caione – Coordenador de Curso

Docente - Adriana Matheus da Costa de Figueiredo

Docente - Alexandre Azevedo Olival

Docente - Ostenildo Ribeiro Campos

Docente - Walmor Moya Peres

PTES – Viviane Fraga Gouveia Rossi

PTES – Taís Lucena Zonta

Discente - Paulo César Mendes de Frias

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Docente - Gustavo Caione

Docente - Ana Carolina Dias Guimarães



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Docente - Alexandre Azevedo Olival
Docente - Edgley Pereira da Silva
Docente - Marco Antonio Camillo de Carvalho
Docente - Oscar Mitsuo Yamashita



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Agronomia
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	3.960 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular ou SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Portaria 028/2011-CEE-MT (19/07/2011) Portaria de reconhecimento do curso N° 51/2015-GAB/CEE-MT, 23.10.2015 Portaria de reconhecimento do curso N° 51/2019-GAB/CEE-MT, 27.08.2019
Endereço do curso	Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde FACBA – Alta Floresta Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4930 – Jardim Flamboyant, 78580-000 Alta Floresta - MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

1.1 Histórico da Unemat e do Câmpus de Alta Floresta

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Câmpus Universitário de Alta Floresta, foi desencadeada pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas - ICNT e Departamento de Ciências Biológicas de Alta Floresta. As discussões remontam ao início da década de 1990, quando foi aprovada, já naquela época, pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e de Engenharia Florestal em Alta Floresta, que tiveram início no ano de 2001.

Durante os anos de 1998 a 2000, em Alta Floresta, surgiu o primeiro esboço de reestruturação do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, em período noturno e a partir desta experiência, o quadro de profissionais elaborou a implantação e implementação dos cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal com a finalidade de atender as demandas da sociedade regional com relação à problemática econômica e social.

Nesse período a equipe docente do Câmpus de Alta Floresta contava com onze biólogos, dois pedagogos, dois agrônomos, dois médicos veterinários, dois químicos, um engenheiro civil, um zootecnista, um geólogo, um filósofo, um enfermeiro, um matemático e um engenheiro florestal. No ano de 2001, considerando o corpo docente e técnico disponível, implantaram-se os cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal.

A ampliação e qualificação do quadro funcional da UNEMAT no Câmpus de Alta Floresta se deu desde o início do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em 1996, seguindo o início dos cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal, garantindo o caráter multidisciplinar exigido pelos cursos. Dessa forma, foi possível o desenvolvimento e complementação da qualificação do corpo docente já existente, em nível de mestrado e doutorado, nos anos que se seguiram.

Em março de 2008 foi criada uma primeira Comissão de Reestruturação Curricular, a qual realizou um estudo minucioso relacionando os conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e profissional específico), conforme resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de três de fevereiro de 2006 e resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.

Em outubro do ano de 2011, foram definidos os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades. Para isso foi constituída a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, a qual iniciou suas atividades no mês de maio de 2012.

Em agosto do ano de 2012, a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso organizou suas matrizes curriculares a partir das três Unidades Curriculares (formação geral e humanística, formação específica – profissional, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e formação complementar), respeitando-se os núcleos básico, profissional essencial e profissional específico, definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia ou Agronomia.

Em novembro do ano de 2012, a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso finalizou a reestruturação das matrizes curriculares, que estão em uso desde então.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Agronomia

Os principais atos jurídicos administrativos do curso de Agronomia foram:



- Resolução nº 21/91 do Conselho Curador da Fundação de Ensino Superior de Cáceres: cria o Núcleo de Ensino Superior de Alta Floresta.
- Decreto nº 646/91, de 23/09/91: homologa a criação do Núcleo de Ensino Superior de Alta Floresta, pela Fundação de Ensino Superior de Cáceres.
- Resolução nº 036/91 do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres: cria o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em Alta Floresta - MT.
- Portaria nº 513 de 29/05/96 autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em Alta Floresta – MT.
- Resolução nº 015/2001 – CONSUNI: criação e a autorização para funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia no Câmpus Universitário de Alta Floresta
- Resolução nº 060/2001 – CONEPE: aprovação do projeto do curso
- Resolução nº 040/2001 – CONSUNI: criação do Departamento de Agronomia
- Resolução nº 039/2004 - *AD REFERENDUM* do CONEPE: aprovação do processo de semestralização dos cursos de agronomia.
- Despacho do Ministro da Educação de 12 de junho de 2007: homologação do Parecer no 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovando a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o curso de Agronomia).
- Resolução nº 004/2008 do CONSUNI: atribui 12 horas aulas a cada professor do departamento
- Instrução normativa nº 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI: limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do MEC.
- Instrução Normativa 004/2011: procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.
- Ofício circular nº 049/2012-PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação): dá indicativos para que a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso organize as matrizes curriculares a partir das três Unidades Curriculares (formação geral e humanística, formação específica – profissional, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso –, e formação complementar).
- Instrução Normativa 03/2019: versa sobre a Elaboração e Atualização dos PPCs dos cursos de graduação da Unemat.
- A Portaria 028/2011-CEE-MT (19/07/2011); Portaria de reconhecimento do curso Nº 51/2015-GAB/CEE-MT, 23.10.2015, Portaria de reconhecimento do curso Nº 51/2019-GAB/CEE-MT, 27.08.2019 versa sobre o Reconhecimento e renovação do Curso de Agronomia.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

No ano de 2018 de modo a atender o Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamentou no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia. A atualização do PPC foi realizada em consonância com a Instrução Normativa 03/2019, que versa sobre a Elaboração e Atualização dos PPCs dos cursos de graduação da Unemat.

A Universidade do Estado de Mato Grosso possui como um de seus objetivos a busca por melhoria da qualidade de vida, sistematizando o conhecimento para organizar a sociedade num corpo coletivo capaz da construção do bem-estar e felicidade comuns. Para tanto, congrega uma



comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo, lúcido, crítico e organizado. Desta forma, é fundamental que esta Instituição de Ensino Superior de formação aos seus egressos de modo a dotá-los com capacidade empreendedora para atuação social compromissada e responsável.

Tal formação só se torna possível com um currículo de disciplinas atualizado com as necessidades da sociedade, bem como a inter-relação plena entre teoria e prática das atividades previstas neste currículo.

Ainda, ressalta-se que a Universidade atua na sociedade fundamentada em três aspectos: o ensino superior, a pesquisa científica e a extensão universitária, promovendo a divulgação científica, cultural e técnica nos diferentes ramos do saber.

Desta maneira, visando à formação de um profissional que exercerá suas funções de modo completo e responsável na sociedade, bem como a atuação plena da Universidade junto à sociedade, os seguintes princípios de relação teórico-prática serão executados no Curso de Agronomia, a saber:

1. Distribuição de créditos nas disciplinas entre atividades teóricas e práticas, de forma equilibrada;
2. Relacionar o ensino com as atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade, envolvendo o discente em tais atividades;
3. Promover a integração das atividades de ensino, da pesquisa e de extensão com as necessidades e interesses da sociedade;
4. Aplicar-se ao estudo da realidade regional e nacional, em busca de soluções técnicas democráticas dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, com ênfase aos aspectos ecológicos relacionados com a Amazônia Matogrossense, Pantanal Matogrossense e Cerrado;
5. Formar cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e participativos, assegurando-lhes plena liberdade de estudo, pesquisa e extensão;
6. Permanecer aberta a todas as correntes de pensamento, garantindo a hegemonia do direito de participação e do crescimento cultural;
7. Empenhar-se na promoção do intercâmbio e intercooperação com outras instituições de ensino superior do país e do exterior;
8. Promover intercâmbio com entidades congêneres, públicas ou particulares.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Curso de Agronomia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Alta Floresta, engloba disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais/fases, lotadas nas Faculdades de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA). O Curso possui uma estrutura física de apoio às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade dispõe de três Câmpus: Câmpus I, concentração de laboratórios, sala de aulas e coleções. Câmpus II, pavilhões de sala de aulas e complexos laboratoriais e Câmpus III, Museu de História Natural de Alta Floresta e Auditório. A FACBA conta com 21 laboratórios, sendo dois exclusivos para fins didáticos, aulas teóricas/práticas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

O curso permite que o acadêmico possa adquirir conhecimentos relativos às atribuições do Engenheiro Agrônomo e atender às normas no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como do Conselho Nacional de Educação-CNE.

O Curso será formado por 03 núcleos: formação geral e humanística, específico, complementar/integradora e eletiva, com objetivo fornecer uma formação profissional plural, e nele o aluno cumprirá, para efeito de integralização da carga horária, escolhidos entre um rol de eixos temáticos comuns aos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas.

A metodologia de ensino contempla aulas expositivas teóricas e aulas práticas (campo e de laboratório), trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extra-sala de aula, debates e seminários. Outras atividades como estágio supervisionado; trabalho de conclusão de curso; atividades complementares e creditação em extensão complementa o processo de ensino-aprendizagem.



Durante o sexto semestre do curso será oferecida a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, isto é, o aluno poderá elaborar o projeto e no décimo semestre serão oferecidas as disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, com a apresentação de uma monografia e Estágio Curricular Supervisionado também é um componente curricular obrigatório composto por um conjunto de atividades supervisionadas por um docente do curso.

As Atividades Complementares, regulamentadas para os cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias são componentes curriculares em que o aluno busca formação dentro e fora do ambiente acadêmico.

As atividades de extensão (creditação) será desempenhada pelo acadêmico, durante todos os semestres de modo a propiciar aos alunos mecanismos de engajamento e desenvolvimento de extensão.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

As tendências mais modernas da educação superior discutem a necessidade de formação de um profissional eclético, baseado na multi e transdisciplinaridade, na participação ativa nos processos de aprender a fazer, a conhecer, a conviver, a ser, integrando efetivamente os processos de produção do conhecimento e tendo como base instrumental uma efetiva capacitação para a transformação social.

Neste contexto, o Curso de Agronomia do Câmpus Universitário de Alta Floresta objetiva a formação do Engenheiro Agrônomo para que o mesmo atue como liderança na sua comunidade. Para tanto, o Curso proporcionará a formação do profissional com:

1. Sólida formação teórico-prática e científico-humanista;
2. Formação de natureza reflexiva e crítica, integrada à realidade histórico-social.

Objetivos Específicos

1. Formação multi e transdisciplinar, em um modelo de ensino-aprendizado em que ele é construtor do conhecimento;
2. Formação norteada para o desenvolvimento rural e a manutenção da qualidade ambiental;
3. Formação do Engenheiro Agrônomo será estimulada a permanente modernização e atualização do conhecimento via articulação e flexibilização curricular.

1.6 Perfil do Egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa à superação das limitações pela implantação de uma nova orientação, a partir de uma abordagem da visão sistêmica, podendo assim formar profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

Que os profissionais formados sejam capazes de aplicar conhecimentos às situações e problemas reais, através de uma permanente interação com os setores agropecuários, visando alcançar formas de participação no diagnóstico e superação de problemas e desafios. Conduzir pesquisas, gerando e adaptando técnicas e tecnologias agropecuárias que visem otimizar a autonomia e a eficiência dos agroecossistemas, por meio de processos e insumos sustentáveis para o ambiente natural e viável para a economia da região e do Estado.

As disciplinas caracterizadas como sendo do núcleo de conteúdos profissionais e específicas vão capacitar o profissional a atender às peculiaridades locais e regionais e darão uma identidade própria ao projeto institucional.



O equilíbrio e a complementação disciplinar do curso, nas áreas fitotécnicas e zootécnicas permitirão ao Engenheiro Agrônomo formado no Câmpus Universitário de Alta Floresta somar conhecimentos na área de produção do sistema agrário a nível empresarial e coletivo com sustentabilidade e vivência do contexto ambiental em que está inserida a sua Universidade de formação. Além de um profissional com pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas pantanal, cerrado e floresta amazônica.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

A Agronomia possui um mercado de trabalho bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais do Engenheiro Agrônomo são desenvolvidas em diversos campos, tais como:

1. Associações de produtores e produtos agrícolas;
2. Cooperativas agrícolas;
3. Empresas de armazenamento e silagem de grãos;
4. Empresas de construção rural;
5. Empresas de consultoria e projetos;
6. Empresas de gestão e avaliação de impactos ambientais;
7. Empresas de medição topográfica e cartográfica;
8. Empresas de planejamento agropecuário;
9. Empresas de produção agrária;
10. Empresas de produção agropecuárias;
11. Empresas de produção e comercialização de equipamentos do meio rural;
12. Empresas de produção e comercialização de máquinas e implementos agrícolas;
13. Empresas de tratamento de resíduos e saneamento ambiental;
14. Instituições de desenvolvimento e extensão agropecuária;
15. Instituições de pesquisa agropecuária e desenvolvimento tecnológico;
16. Laboratórios de análises agrícolas;
17. Magistério superior e técnico de nível médio;
18. Órgãos de Governo de âmbito Federal, Estadual e Municipal;
19. Parques e reservas florestais.

As atividades do Engenheiro Agrônomo são reguladas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), conforme Resolução nº 06 de 11 de abril de 1984 e parecer do Conselho Federal de Engenharia nº 01/84 e também das Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – julho de 1998 – CONFEA.

1.8 Habilidades e Competências

As principais habilidades e Competências são:

- a) Atuar com ética profissional;
- b) ser criativo e pró ativo na resolução de problemas;
- c) capacidade de adaptar-se à diferentes regiões e sistemas de produção e transformar os recursos locais em benefícios;
- d) conhecer e inferir questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da realidade regional, nacional e mundial no âmbito do exercício profissional;
- e) propor soluções técnicas adequadas a cada realidade socioeconômica e ambiental;
- f) diagnosticar problemas e potencialidades de uma unidade de produção rural e agroindustrial;
- g) elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários;
- h) prover o manejo adequado, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola;
- i) atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias, alicerçadas na pesquisa científica;



j) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica, social e ambiental, promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis;

l) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão;

m) desenvolver a habilidade de expressão oral e escrita.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade na relação ensino, pesquisa e extensão está prevista no Artigo 207 da Constituição Federal promulgada em 1988. No curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus de Alta Floresta, o ensino, momento que marcar a transmissão do conhecimento realizada pelos docentes, é realizado por meio da oferta de 59 disciplinas, ministradas por professores e professoras qualificados (as), que buscam desenvolver nos acadêmicos novos conceitos.

A fase de pesquisa, que possibilita aplicar os novos conceitos construídos na fase do ensino, é desenvolvida nos laboratórios da UNEMAT, entre eles dois (02) laboratórios de ensino e demais laboratórios (Laboratório de Sementes/Matologia, Geoprocessamento/Topografia, Fitopatologia/Microbiologia, Entomologia, Fisiologia vegetal, Fitotecnia, Laboratório de Plantas Daninhas e Laboratório de Solos), assim como na realização de experimentos e junto aos agricultores e agricultoras, empresas, organizações governamentais e não governamentais localizadas em Alta Floresta, Nova Monte Verde e Região.

Por sua vez, a extensão possibilita a aplicação do novo conhecimento, retroalimentando ensino e pesquisa voltados às necessidades e demandas da sociedade. As atividades de extensão são desenvolvidas por meio de inúmeras ações, inseridas nos mais diversos projetos institucionalizados junto a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), coordenados por docentes com a participação de pesquisadores, técnicos, discentes e comunidade externa.

Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UNEMAT busca desenvolver nos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Agronomia habilidades profissionais, de modo a promover uma visão crítica sobre problemas da sociedade, buscando conscientizar os futuros profissionais sobre as necessidades do ser humano, da comunidade em que está inserido e do meio ambiente, interagindo e transformando a realidade social.

E esse processo de aprendizado ocorrerá através do desenvolvimento de projetos inter e multidisciplinares de pesquisa e extensão elaborados e conduzidos por docentes, acadêmicos e técnicos administrativos com o intuito de contribuir dialogicamente na transformação da sociedade. São exemplos de atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus de Alta Floresta os cursos, seminários, semanas acadêmicas bem como os projetos de educação ambiental e ações desenvolvidas diretamente com agricultores e pecuaristas e instituições filantrópicas e educacionais no município de Alta Floresta e região.

2.2 Integração com a Pós-graduação

O Campus de Alta Floresta conta atualmente com dois cursos em nível de mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBioagro) e Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (PGMP), e um em nível de doutorado, o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Rede Bionorte), programa em rede que conta com professores e pesquisadores de várias instituições da Amazônia Legal. Também ocorre a integração com o curso de Doutorado e o curso de Ecologia de Nova Xavantina. Assim os discentes do curso de Agronomia poderão participar das diferentes pesquisas e atividades desenvolvidas pelos professores nos diferentes programas de pós-graduação, o que possibilita a vivência ativa com diferentes atividades acadêmicas, despertando também o interesse pela pesquisa e docência. Os Programas de Pós-Graduação ofertados pela



UNEMAT poderão ser também a forma de ingresso dos estudantes em cursos de mestrado e posterior doutorado. No entanto, os discentes serão estimulados também a continuarem sua formação acadêmica em outras instituições do Brasil ou internacionais.

A busca pela integração tem sido uma construção constante e tem aproximado os dois níveis de ensino, possibilitando não só a transmissão de conteúdo e a aplicação de metodologias diferenciadas pelos graduandos, mas também no incentivo à produção científica. Neste sentido, o trabalho de aproximação tem fortalecido a graduação e a pós-graduação do Câmpus, otimizando o uso dos 10 laboratórios presente no CEBIAM (Centro de Biodiversidade da Amazônia Meridional) e os 7 do CEPTAM (Centro de Pesquisa e Tecnologia da Amazônia Meridional), pertencentes ao Câmpus de Alta Floresta. Como resultado disso tem se os alunos de graduação como autores ou coautores de trabalhos científicos apresentados em eventos ou publicados em periódicos.

Outro fator relevante que fortalece essa integração, é que todos os docentes do Câmpus que pertencem aos referidos Programas de Pós-Graduação, ministram aulas na graduação e também são orientadores de bolsas de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso. Destaca-se também o engajamento de estudantes da pós-graduação em atividades junto às disciplinas de graduação.

2.3 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A mobilidade acadêmica fornece ao acadêmico uma possibilidade cursar disciplinas pertinentes à sua formação em diferentes Câmpus Universitários da UNEMAT, como também em outras Instituições de Ensino Superior (IES). A UNEMAT possui a resolução 087/2015 do CONEPE que dispõe sobre a política de mobilidade acadêmica.

A Universidade do Estado de Mato Grosso desenvolveu um Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) para normatizar e viabilizar a mobilidade de seus discentes para outras IES, bem como para a recepção de estudantes de outras IES em seus cursos de Agronomia. Tal programa segue as normativas do Ministério da Educação e Cultura, havendo 80% de similaridade no grupo de disciplinas em suas matrizes curriculares; ainda, os 20% de créditos restantes para integralização das matrizes curriculares abordam disciplinas que refletem as características regionais, permitindo que o discente em mobilidade acadêmica construa seu currículo acadêmico de acordo com seu maior interesse maior em determinadas áreas de atuação.

O discente poderá cumprir 20% dos créditos de seu currículo acadêmico em programa de mobilidade acadêmica. Para realizar a mobilidade acadêmica, o discente deverá ter cumprido no mínimo 20% e no máximo 80% dos créditos da matriz curricular.

O Programa de Mobilidade Acadêmica será regido conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

A UNEMAT incentiva intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras parceiras, bem como estimulado a realização de intercâmbio. Essa oportunidade propicia aos alunos a ampliação dos conhecimentos por meio de novas experiências no exterior.

Entre seus objetivos pode citar o incentivo, apoio e intermediação acordos de cooperação técnica, científica e cultural com outras IES internacionais.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são importantes estratégias que permitem associar diferentes ambientes e sujeitos numa rede de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, ampliando ações e possibilidades para o avanço deste processo.

O curso de Agronomia utilizará plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizada pela instituição (SIGAA), proporcionando assim aos docentes e discentes contato com diferentes



tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem, incentivando a independência intelectual.

2.5 Educação Inclusiva

2.5.1. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, determina que, na educação superior, a educação especial seja efetivada por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Na UNEMAT, o auxílio à Pessoas com Deficiência - PCD ocorre de acordo com a demanda apresentada e ainda não está regulamentado por resolução específica. No caso do curso de Agronomia, a coordenação do curso identifica os alunos (essa identificação pode ocorrer no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, através da solicitação dos docentes) e encaminha as informações para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que acompanha semestralmente o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UNEMAT. Desta forma, o Curso de Agronomia, dentro de suas capacidades e com auxílio de profissionais, promoverá a inclusão de discentes com necessidades buscando estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem bem como a acessibilidade destes estudantes tanto nas aulas teóricas quanto práticas, incentivando a permanência deles no curso por meio da integração entre discentes, docentes e profissionais da área.

2.5.2. Políticas de apoio ao discente

O aluno do Curso de Agronomia terá acesso às diferentes formas de assistência estudantil promovidas pela UNEMAT, entre elas, bolsas diversas são disponibilizadas como canais auxiliares na construção das competências e habilidades requeridas na formação do perfil do egresso. A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. Nesse sentido, a UNEMAT tem adotado políticas de atendimento aos discentes como forma de garantir o direito de todos à educação, assegurando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. As políticas estudantis na UNEMAT são pautadas no estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e concluintes desta Instituição, tendo como principal objetivo garantir o acesso e permanência dos alunos na Instituição através das seguintes ações:

- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Publicação/Participação em eventos científicos;
- Seguro de Vida aos Acadêmicos;
- Auxílio a Pessoas com Deficiência – PCD;
- Fortalecimento dos CAs e DCEs.

Para a efetivação dessas ações, são abertos anualmente editais específicos para a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia. A concessão de auxílio publicação/participação em evento científico é contínua durante o ano, de acordo com a demanda apresentada pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação. A concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia é regida pela Resolução Nº 004/2012 – CONSUNI. (Relatório PRAE 2018). O quadro a seguir



apresenta todos os tipos de auxílios e bolsas ofertados pela UNEMAT e, portanto, disponíveis aos discentes do curso de Agronomia, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Tipos de Auxílios e Bolsas ofertados pela UNEMAT aos acadêmicos

Bolsa	Característica
Auxílio Alimentação	Para contribuir com estudantes em condições de vulnerabilidade social, a UNEMAT seleciona, por meio de edital, acadêmicos para receberem o auxílio mensal para suprir necessidades alimentares.
Auxílio Moradia	O auxílio moradia é concedido a estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis. A concessão do benefício se dá por meio de edital de seleção.
Bolsa Apoio	Os estudantes em condições de vulnerabilidade econômica e social podem ser beneficiados com uma bolsa apoio, concedida por meio de edital de seleção coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).
Bolsa Auxílio a eventos	Alunos de graduação e de pós-graduação, selecionados para apresentar trabalhos acadêmicos em eventos regionais, nacionais e internacionais, podem solicitar para a PRAE auxílio financeiro com valores previamente estabelecidos.
Bolsa Cultura e Bolsa Esporte	Para garantir ações que valorizam a cultura e o esporte, a UNEMAT concede bolsas para a comunidade acadêmica, ou sociedade em geral, para atuar em projetos propostos por docentes e servidores técnicoadministrativos. Para concorrer a essas bolsas, é preciso ser profissional da área ou ter reconhecido saber.
Bolsa de Iniciação Científica	As bolsas de iniciação científica visam fomentar e incentivar o acadêmico a participar de projetos de pesquisa. Na UNEMAT, são oferecidas bolsas financiadas pela própria Instituição, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - Fapemat e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
Bolsa Estágio	A UNEMAT seleciona acadêmicos para atuar junto à Instituição por meio de estágio não obrigatório e remunerado, conforme legislação estadual. A bolsa estágio, coordenada pela Pró-Reitoria de Administração - (Prad), é uma forma de aliar conhecimentos teóricos à prática.
Bolsa Extensão	Acadêmicos da UNEMAT que atuam em projetos de extensão com interface com a pesquisa podem receber bolsas financiadas pela própria Instituição ou pela FAPEMAT. Podem concorrer a essas bolsas, acadêmicos que não estejam cursando o primeiro e o último ano da graduação.
Bolsa Focco	O Programa de Formação de Células Cooperativas visa aumentar a taxa de permanência e aprovação nos cursos de graduação, além de estimular a formação de profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe.

Fonte: PDI UNEMAT 2017-2025

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

No decorrer do curso serão utilizados os laboratórios de Informática, Laboratório didático multidisciplinar: área de plantio e criação de animais e biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. Esses laboratórios especializados servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno interprete os fenômenos físico-mecânicos, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos das disciplinas, conforme exigido no ENADE. A experiência do aluno em elaborar os experimentos, sob a supervisão do professor, poderá capacitá-los a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática. O curso de Agronomia impõe aos docentes a realização de atividades de forma a constituir o conhecimento, estimulando as reflexões por meio de ensaios e testes



laboratoriais, o que permitirá ao aluno fazer a interação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional. Para os alunos desenvolverem essas habilidades e competências deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio do laboratório, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com as práticas laboratoriais. Para atingir tais metas, algumas ações tornam-se necessárias, como:

- Inter-relacionar os conteúdos das disciplinas básicas com aqueles das disciplinas profissionalizantes do curso, evitando-se que os conteúdos das disciplinas básicas sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes (hierarquização dos conteúdos);

- Promover a relação teoria e prática por meio da infraestrutura de laboratórios e de visitas técnicas;

- Flexibilizar os conteúdos profissionalizantes, a partir da matriz básica de formação profissional;

- Fortalecer a relação teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e atividades de extensão voltadas às necessidades regionais. A concepção de currículo do curso de Agronomia procurará zelar pela coerência dos objetivos do curso com o perfil desejado do egresso; além de articular essas duas vertentes com as habilidades e competências desejadas e também com as diretrizes curriculares nacionais e a Resolução 02/2019 CNE-CP que trata da articulação entre teoria e prática.

I – Aula teórica (código T): os créditos teóricos compreendem as aulas teóricas, podendo ser presenciais ou à distância.

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): compreendem:

- a) Aula prática como componente curricular;
- b) Aula em laboratório, e;
- c) Aula de campo.

Carga horária a distância

A sociedade contemporânea vive conectada à informatização, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação e construção do conhecimento. A Universidade, como espaço físico e público de debates e discussões, têm nos ambientes virtuais seu novo formato. Essa possibilidade permite o debate acerca da viabilidade e qualidade do ensino semipresencial em cursos de graduação presencial. A educação a distância rompe paradigmas de ensino e se torna um importante instrumento a ser utilizado pelas instituições de ensino superior, que podem introduzir nos cursos de graduação já reconhecidos, a modalidade presencial com até 20% da carga horária total do curso a distância, de acordo com a Portaria n. 2.117/2019-MEC. Nesse sentido, com o objetivo de complementar os conteúdos presenciais com o uso da tecnologia em ambientes virtuais, o curso de Agronomia da UNEMAT/Alta Floresta/ Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde utiliza a educação a distância como instrumento estratégico de ensino-aprendizagem em 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina, com exceção apenas das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Anatomia Vegetal, Introdução a Agronomia, Morfologia e Sistemática Vegetal, Microbiologia básica, Redação Científica, Desenho Técnico e Expressão Gráfica, Topografia e Elementos de Geodésia, Ética Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e das disciplinas eletivas livres. A carga horária a distância corresponde, portanto, a 19,70% da carga horária total do curso (estando abaixo dos 20% previstos na legislação). Os conteúdos ofertados na modalidade de ensino a distância são operacionalizados exclusivamente por meio da plataforma institucional definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/Unemat), cujo registro é acompanhado e armazenado para posterior verificação e controle, quando do processo de verificação e renovação de reconhecimento de curso.



A seguir, no Quadro 2, apresenta-se a distribuição dos créditos teóricos e práticos do curso de Agronomia da UNEMAT.

Quadro 2. Percentual de carga horária teórica e prática no curso de Agronomia.

Atividades realizadas	Carga horária	Número de créditos	Percentual (%)
Carga horária presencial	2.580	172	65,15
Carga horária a distancia	780	52	19,70
Disciplinas de livre escolha	180	12	4,55
Atividades Complementares	60	-	1,52
Atividades de extensão	360	-	9,09
Carga Horária Total	3.960	-	100

A articulação entre teoria e prática também será realizada nas atividades de extensão obrigatórias a partir da Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Destaca-se que as disciplinas do curso apresentam Plano de Ensino entregue pelos professores todo semestre, em que constam informações sobre como serão realizados os créditos teóricos e práticos, cabendo ressaltar que esses planos de ensino são avaliados e aprovados pelo Colegiado de Curso de Agronomia.

3.2 Núcleos de Formação

A grade curricular do curso de Agronomia segue as determinações da Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT, que estabelece que os Currículos dos cursos devem ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura:

- UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;
- UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;
- UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;
- UC IV: Créditos de Livre Escolha.

A UC I corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. (Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea). A UC II compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno. A UC III compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular, e a UC IV contempla o núcleo de estudos



entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno.

Assim a distribuição das disciplinas do Curso de Agronomia, dentro de cada Unidade Curricular, é apresentada nos quadros a seguir:

Quadro 3. Disciplinas da Unidade Curricular 1 (UC 1- Formação Geral e Humanística)

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
Área	Disciplina	Carga horária total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Biologia	Biologia Celular	30	30	0	1	1
Química	Bioquímica	60	45	15	3	1
Estatística	Estatística Básica	60	30	30	4	0
Física	Física Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Fisiologia Vegetal	60	45	15	3	1
Biologia	Genética Básica	60	45	15	3	1
Biologia	Histologia e Anatomia Vegetal	60	60	0	2	2
Extensão Rural	Introdução a Agronomia	30	30	0	1	1
Matemática	Matemática Básica	60	30	30	4	0
Biologia	Morfologia e Sistemática Vegetal	60	60	0	2	2
Biologia	Microbiologia básica	30	30	0	1	1
Química	Química Geral	60	45	15	3	1
Língua Portuguesa	Redação Científica	30	30	0	2	0
Biologia	Zoologia e Nematologia Agrícola	60	45	15	3	1

Quadro 4. Disciplinas da Unidade Curricular 2 (UC 2- Formação Específica)

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
Área	Disciplina	Carga horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Solos	Adubos e Adubação	60	45	15	3	1
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	45	15	3	1
Solos	Física do Solo	60	45	15	3	1
Solos	Gênese e Classificação do Solo	60	45	15	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Solos	Matéria Orgânica e Microbiota do Solo	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Agricultura de precisão	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Construções Rurais	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Desenho Técnico e Expressão Gráfica	30	30	0	1	1
Eng. Agrícola	Geoprocessamento	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Máquinas e Mecanização	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Meteorologia e Climatologia	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Topografia e elementos de geodésia	60	60	0	2	2
Extensão Rural	Comunicação e Extensão Rural	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	30	30	4	0
Extensão Rural	Ética Profissional	30	30	0	2	0
Fitotecnia	Agroecologia	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Estatística Experimental	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitotecnia II	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Floricultura, Paisagismo e Parques	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Olericultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	45	15	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Fitotecnia	Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	60	45	15	3	1
Zootecnia	Forragicultura e Manejo de Pastagem	60	45	15	3	1
Zootecnia	Nutrição Animal e Formulação de Rações	60	45	15	3	1
Zootecnia	Zootecnia Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Melhoramento Genético	60	45	15	3	1
Eng. Florestal	Silvicultura	60	45	15	3	1

Quadro 5. Disciplinas da Unidade Curricular 3 (UC 3- Formação Complementar/Integradora)

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA						
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Fitotecnia	TCC I	30	30	0	2	0
Fitotecnia	TCC II	30	0	30	2	0
Fitotecnia	Estágio curricular supervisionado	120	120	0	1	7
Fitotecnia	Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Agricultura e Sociedade	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental	60	45	15	3	1
Solos	Manejo e Conservação de Solo e Água	60	45	15	3	1
Atividades curriculares de extensão		360	-	-	-	-
Atividades complementares		60	-	-	-	-



Quadro 6. Disciplinas da Unidade Curricular 4 (UC 4- Formação de Livre Escolha)

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	Carga Horária	Créditos		Carga horária
			Teórico	Prático	
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	60

O núcleo de estudos de livre escolha (Unidade Curricular 4) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do discente, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando-as, além de proporcionar habilidades e competências únicas. As disciplinas desse núcleo possibilitam a flexibilização curricular ao contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade acadêmica com outros cursos e/ou instituições. Nessa unidade, os créditos são de livre escolha dos discentes de Agronomia, ou seja, as disciplinas de livre escolha podem ser cursadas em qualquer curso da Unemat ou em mobilidade acadêmica com outras instituições de Ensino Superior.

3.3 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias-FACBA

Atendendo a Instrução Normativa 004/2011 o Quadro 3 apresenta as disciplinas que englobam os conteúdos mínimos, e a respectiva carga horária, comuns aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias do Câmpus de Alta Floresta.

Quadro 8. Atendimento aos conteúdos mínimos e respectiva carga horária, comuns aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias

AGRONOMIA		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		ENG. FLORESTAL	
Disciplina	Carga Horária	Disciplina	Carga Horária	Disciplina	Carga Horária
Biologia Celular	30	-----	-----	Biologia Celular	30
Bioquímica	60	Bioquímica	60	Bioquímica	60
Desenho técnico e expressão gráfica	30	-----	-----	Desenho técnico e expressão gráfica	30



Histologia e Anatomia vegetal	60	Histologia e Anatomia vegetal	-----	Histologia e Anatomia vegetal	60
Física Geral	60	Física Geral	60	Física Geral	60
Fisiologia vegetal	60	Fisiologia vegetal	-----	Fisiologia vegetal	60
Matemática Básica	60	Matemática Básica	60	Matemática Básica	60
Meteorologia e climatologia	60	-----	-----	Meteorologia e climatologia	60
Microbiologia Básica	30	-----	-----	Microbiologia Básica	30
Morfologia e sistemática vegetal	60	-----	-----	Morfologia e sistemática vegetal	60
Química Geral	60	Química Geral	60	Química Geral	60
Redação Científica	30	-----	-----	Redação Científica	30
Topografia e elementos de geodésia	60	-----	-----	Topografia e elementos de geodésia	60

3.4 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Os alunos do curso de graduação em Agronomia irão desenvolver atividades de extensão e de pesquisa de forma articuladas, de modo a permitir a inserção destes alunos no contexto da pesquisa e da difusão de conhecimentos gerados nos laboratórios e nas salas de aulas.

Portanto, uma formação sólida propõe a interdisciplinaridade do conhecimento, por meio da integração entre as áreas do conhecimento, buscando a formação integradora por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando sempre atender aos conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação. Essas atividades como parte integrante da presente proposta curricular o Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Alta Floresta, considera como componentes essenciais às atividades de Estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares. Além das atividades de acreditação de extensão.

3.5 Estágio Supervisionado

Sistematização do Estágio Supervisionado

As ações de sistematização do estágio supervisionado são importantes pois permite que o docente possa conduzir os trabalhos a partir dos documentos normativos aprovados no CONEPE.

I. Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado terá como objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.



- Possibilitar ao discente a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado busca envolver atividades de aprendizagem no âmbito social, profissional e cultural, proporcionando ao discente o estudo e a pesquisa, visando exercer assessorias a movimentos sociais, e a tarefas realizadas na própria instituição, sendo regido conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

III. Metodologia

As atribuições, obrigações e competências do professor supervisor e do discente, bem como os instrumentos e metodologia de avaliação da disciplina, serão regidas de acordo com Instruções Normativas, Regimentos e/ou congêneres que regulamentem a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de bacharelado da UNEMAT, devidamente aprovados em seus Órgãos Colegiados e/ou Conselhos, bem como legislações específicas sobre estágio curricular nas diversas esferas do país (municipal, estadual e federal).

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado

A atividade de coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo professor supervisor. O discente exercerá as atividades e práticas do Estágio Curricular Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá durante todo o período de estágio, em cada uma de suas etapas, a partir da avaliação do docente da disciplina.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

A realização do Estágio Curricular Supervisionado poderá se dar em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais.

VI. Atividades de estágio

As atividades referentes à elaboração do estágio, com carga horária de 120 horas, serão desenvolvidas em conjunto pelo aluno e pelo professor de estágio. Estas atividades podem ocorrer sob a forma de reuniões e da elaboração do estágio, de modo a propiciar: uma excelente experiência no período de realização do estágio.

VII. Carga Horária

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia se dará por meio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (120 horas), ofertada no 10º semestre. Porém, o discente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado, quando tiver cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso.



Será aprovado o discente que cumprir a carga mínima de 120 horas e obter média igual ou superior a 7,00 (sete) no cumprimento de todas as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e/ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor supervisor.

3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte dos acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT oferece a oportunidade de se resolver questionamentos de forma criativa e com rigor metodológico sobre o tema abordado, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com o intuito de promover a emancipação intelectual dos acadêmicos.

Entende-se por Trabalho de Conclusão a atividade teórico-prática que os acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT devem realizar e, posteriormente, transcrevê-lo preferencialmente, no formato de monografia (podendo ser assumidas outras formas definidas pelo colegiado de curso), com a supervisão e orientação de um professor da Instituição e, quando necessário, fazer uso do auxílio de um co-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta a bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica das ciências, além de aprimorar a qualidade e aproveitamento do ensino que a Universidade oferece.

A coordenação do Trabalho de Conclusão será exercida por professores designados pela Universidade, o(s) qual(is) deverá(ão) possuir preferencialmente pós-graduação *stricto sensu*.

O acadêmico escolherá, para auxiliá-lo, um professor da Instituição com competência técnica na área em que o trabalho será desenvolvido, sendo que cada docente deve orientar, no mínimo, 01 (um), e, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos por semestre letivo, atendendo ao(s) curso(s) em que atua.

Será considerado acadêmico em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na(s) disciplina(s) de TCC I e II. Para efetivação da matrícula nessas disciplinas, o acadêmico deverá ter cumprido no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares do curso de Agronomia desta Instituição.

I. Dos professores orientadores

- a. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC, sendo estas presenciais ou via plataformas digitais;
- b. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- c. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- d. Apresentar ao coordenador de TCC, as monografias sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- e. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- f. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- g. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- h. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

II. Das ações do professor de TCC

- a. Apresentar à coordenação de curso, em até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- b. Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para a defesa;



- c. Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- d. Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- e. Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- f. Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;
- g. Atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros presenciais ou via plataformas digitais, com registros em planilhas específicas;
- h. Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- i. Convocar, periodicamente, reuniões presenciais ou via plataformas digitais com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- j. Organizar cronograma de defesas presenciais de TCC, definindo datas e horários, informando os docentes orientadores;
- k. Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto à coordenação de curso;
- l. Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital à biblioteca do Câmpus, para catalogação, arquivo e consultas on-line;
- m. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

3.7 Prática como Componente Curricular

Não se aplica.

3.8 Atividades Complementares

A Resolução No 1, de 02 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

As atividades complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. O discente deverá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do discente. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

1. Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.



2. Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.

3. Iniciação científica ou de extensão.

4. Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do Curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios e do cumprimento do total da carga horária.

As Atividades Complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes do Curso e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Agronomia .

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, desde o primeiro semestre de ingresso no curso, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;

II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

O processo avaliativo segue a Resolução nº 054/2011 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

A avaliação do desempenho acadêmico será por nota e entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados de desempenho do acadêmico.

O registro no diário do professor, referente ao desempenho acadêmico na graduação, deverá ser por notas. A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, por meio de



acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, seminários, atividades acadêmicas e exame final.

Ao final de cada período letivo do curso de graduação será atribuída ao discente, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

A avaliação qualitativa dos créditos atribuídos ao discente do curso regular de graduação pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

A prova de exame final aplicada ao discente do curso de graduação, ao final do período letivo, visa à avaliação da capacidade mínima da disciplina e consta de uma única prova escrita, que será arquivada na pasta do discente junto às Secretaria de Apoio Acadêmico.

A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, componente da Matriz Curricular dos cursos, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.

4. EMENTÁRIO

Segue as ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Agronomia distribuídas em três unidades curriculares: Formação Geral e Humanística, Formação Específica e Formação Complementar/Integradora (T = Teórico e P = Prático).

UNIDADE CURRICULAR I: FORMAÇÃO GERAL HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Biologia Celular				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Célula procariota e eucariota. Célula vegetal e célula animal. Composição química da célula. Membrana plasmática. Sistema de endomembranas. Organelas citoplasmáticas. Processos de síntese na célula. Núcleo. Ciclo celular. Preparo de lâminas e visualização de estruturas celulares em microscópio óptico.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula . 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. ALBERTS, B.; et al. Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula . Porto Alegre: Artmed, 1999. 757p. JUNQUEIRA, J. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: Bioquímica



PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução ao estudo da Bioquímica. Estrutura e função de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas. Enzimas e Coenzimas. Ácidos Nucléicos. Vitaminas. Metabolismo de carboidratos (Respiração celular: Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Krebs) e Fosforilação oxidativa; Fotossíntese; Ciclo das pentoses; Neoglicogênese e Fermentação). Metabolismo de lipídeos (síntese de lipídeos e beta-oxidação). Metabolismo dos aminoácidos (transaminação, desaminação, ciclo da ureia).				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: JEREMY, M., JOHN, L., STRYER, L. Bioquímica . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MURRAY, R. K, et al. Harper. Bioquímica . 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1988. NELSON, D.L., LESTER, A., COX, M.M. Princípios de Bioquímica . 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. VIEIRA, C.E., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular . 2 ed. São Paulo: Atheneu. 1999				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Estatística Básica PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	30	30
3. EMENTA				
Conceitos gerais da estatística. Análise exploratória de dados. Introdução a teoria da probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuição de probabilidade normal padrão. Noções sobre inferências: intervalo de confiança e teste de hipóteses. Correlação linear de Pearson. Regressão linear simples. Apresentação e interpretação dos resultados.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BECKER, Luiz, J. Estatística Básica : transformando dados em informação. Editora Bookman. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/ MORETTIN, A., P. Estatística básica . 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/ . TRIOLA, M. F. Introdução à estatística : atualização da tecnologia. 11. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 VIEIRA, S. Bioestatística : tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156524/cfi/6/6!/4/26/2@0:11.2 VIEIRA, S. Fundamentos da Estatística . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019315/cfi/6/10!/4/4@0:0				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Física Geral PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Notação Científica e Algarismos significativos, Instrumentos de Medição e Unidades de Medida e Sistema Internacional de Medidas. Leis de Newton. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Rotação de Corpos Rígidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Temperatura. Calorimetria e Transmissão de calor. Óptica. Física. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Corrente e resistência. Força eletromotriz e Circuitos elétricos. Campo Magnético.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. Fundamentos de física mecânica . vol. 1. Itc. 10 ed. 2016. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632054 > HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. fundamentos de física gravitação, ondas e termodinâmica . vol. 2. Itc. 10 ed. 2016. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632078 > HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. Fundamentos de física eletromagnetismo . vol. 3. Itc. 10 ed. 2016. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092 > TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica . vol.1. Itc. 6 ed. 2011. disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2618-3 > TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica . vol2. Itc. 6 ed. 2011. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2622-0 >				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Relações hídricas e mecanismos de absorção e transporte de solutos. Fotossíntese e respiração. Metabolismo do carbono e aspectos ecofisiológicos associados à fotossíntese. Transporte no floema. Regulação do desenvolvimento vegetal: principais grupos de hormônios vegetais e suas funções nas plantas. Análise de crescimento.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BENINCASA, M.P. Análise de Crescimento de Plantas : noções básicas. 1.ed. Jaboticabal: FUNEP/ UNESP, 2003. 41p.				



KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 413 p.
 LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: RiMa, 2000. 531p.
 PIMENTEL, C. **Metabolismo de carbono na agricultura tropical**. Seropédica: Edur, 1998. 150p.
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 719p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Genética Básica

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à genética. Bases citológicas e moleculares da hereditariedade. Genética mendeliana e extensões do mendelismo. Herança sexual. Análise de heredogramas. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Herança poligênica. Mutações cromossômicas. Introdução ao aconselhamento genético e bioética.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. Conceitos de Genética. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 PIMENTA, C.A.M.; LIMA, J.M. Genética Aplicada a Biotecnologia. 1.ed. Editora Érica. 2015. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Histologia e Anatomia vegetal

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	60	0

3. EMENTA

Célula vegetal: Parede celular, vacúolo (substâncias ergásticas) e plastídios; Tecidos meristemáticos; Embriologia vegetal; Reprodução nos vegetais superiores; Tecidos vegetais: epiderme, parênquima, colênquima, esclerênquima, xilema e floema, periderme e estruturas secretoras; Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) e reprodutivos (flor, fruto e sementes).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. **Anatomia Vegetal**. 3.ed.,



Viçosa: Editora UFV, 2012.
 CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal: Parte I - Células e Tecidos**. 2.ed., São Paulo: Roca Editora, 1986. 320p.
 CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação**. São Paulo: Roca Editora, 1987. 340p.
 ESAU, K. **Anatomia das Plantas com Sementes**. São Paulo: Edgard Blucher Editora, 2002. 293p.
 RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 8.ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. 906p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução a Agronomia
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Introdução a Agronomia - Formação Específica	1	1	30	0

3. EMENTA

História e desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Agronomia no Mundo e no Brasil. O papel do engenheiro agrônomo na sociedade e como agente de desenvolvimento. Estrutura do Curso de Agronomia (área básica e profissionalizante). Perfil profissional: informação profissional (mercado de trabalho, áreas de atuação e desempenho profissional); Conhecer *in loco* a realidade rural regional.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 96/2017, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994 - 52 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2017.
 CHADDAD, Fabio. **Economia e organização da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152496>.
 TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo; SILVEIRA, Fabiana de Medeiros; HAVERROTH, Eduardo José; RODRIGUES, Willian Gustavo. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028074>.
 ZUIN, Luís Fernando Soares; Queiroz, Timóteo Ramos. **Agronegócios: Gestão, Inovação e Sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015. 312 p. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502621763>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática Básica
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	30	30



3. EMENTA
Números Reais. Potenciação e radiciação. Frações. Equações de primeiro e segundo grau. Regra de três. Porcentagem. Sistema de equações lineares de ordem 2. Funções do 1º e 2º grau: interpretação e construção de gráficos.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ARAUJO, M, L. M.; FERRAZ, A. M. S.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S. Fundamentos de matemática . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/ AXLER, S. Pré Cálculo : Uma preparação para o cálculo. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632153/cfi/6/10!/4/12/6@0:0 LAPA, N. Matemática aplicada – uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502157118/cfi/4!/4/4@0.00:0.00 SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. Matemática Básica para Cursos Superiores , 2ª edição. Editora Atlas. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/ YAMASHIRO, S; SOUZA, S.A.O. Matemática com aplicações tecnológicas . Organizado por Dirceu D' Alkmim Telles. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207801/cfi/3!/4/4@0.00:53.8

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Morfologia e Sistemática vegetal				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	60	0
3. EMENTA				
Origem e evolução dos caracteres vegetativos e reprodutivos das plantas vasculares com sementes. Técnicas de Coleta, Herborização e Montagem de espécimes em herbário. Histórico dos sistemas de classificação. Código de Nomenclatura Botânica. Atualização nomenclatural. Sistemática e relações filogenéticas de angiospermas. Sistemática e taxonomia dos grandes grupos de angiospermas e das gimnospermas. Identificação com chaves analíticas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L. Frutos e sementes : morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999. FERRI, M.G. Botânica – morfologia externa das plantas (Organografia). 15ª ed. São Paulo: Nobel, 1983. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal : um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 632 p., 2009. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica – Organografia. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: Microbiologia Básica				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Estudo dos vírus, bactérias e fungos. Metabolismo e crescimento microbiano. Bioprospecção. Técnicas de esterilização. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. Microbiologia Básica . São Paulo: Atheneu, 2005. 196p. NEDER, R. N. Microbiologia : Manual de Laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 137p. RIBEIRO, M. C. Microbiologia Prática : Roteiro e Manual, Bactérias e Fungos. São Paulo: Atheneu, 2002. 112p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p. TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. Microbiologia . 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Química Geral				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estrutura Básica do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções. Práticas de Química para Educação Básica.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BRADY, E.; HUMISTON, E. Química geral . Vol. 1 e 2, 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. CONSTANTINO, M.G.; SILVA, G.V.J.; DONATE, P.M. Fundamentos de química experimental . São Paulo: Edusp, 2004. MAHAN, B.M; MYERS, R.J. Química : Um curso universitário. São Paulo. Ed. Edgard Blücher. 2002. SOLOMONS, T.V.G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica . 8.ed., Rio de Janeiro: LTC editora, 2005. WHITE, E.H. Fundamentos de química para as ciências biológicas . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: Redação Científica		
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS		
Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	30	0

3. EMENTA
Letramento científico. Modalidades do texto científico. Produção de textos dos gêneros acadêmicos (resumo, relatório, seminário, comunicação oral, artigos, monografia). Ética da redação científica.
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AZEREDO, J. C. de. Fundamentos de Gramática do Português . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/ . BRASILEIRO, A. M. M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477562/ . CASTRO, N. S. E. de; BIZELLO, A.; NUNES, K. da S.; CREMONESE, L. E. Leitura e escrita acadêmicas . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228/ . COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179017/ . FREIRE, P. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Zoologia e Nematologia agrícola PRÉ-REQUISITOS: Não Possui														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS														
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>45</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15										
3. EMENTA														
Introdução a zoologia. Taxonomia e regras de nomenclatura zoológica. Relações entre os seres vivos. Caracterização geral, classificação e filogenia dos filos: Protozoa, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chordata. Noções de nematologia e acarologia agrícolas.														
4. BIBLIOGRAFIA														
BÁSICA: FERNANDES, V. Zoologia . São Paulo: EPU - editora da Universidade de São Paulo, 1981. FREITAS, L. G. Introdução à Nematologia . Classificação: 631.467.F862i RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados . 6ª ed., São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. SANTOS, E. Zoologia Basílica: o mundo dos artrópodes . Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1982. 197 p. STORER, T. I.; et al. Zoologia geral . 6ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 816 p.														

UNIDADE CURRICULAR II: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Adubos e Adubação PRÉ-REQUISITOS: Não possui														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS														
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										



Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
---------------------------------------------	---	---	----	----

3. EMENTA
Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Legislação sobre fertilizantes minerais e orgânicos, corretivos, substratos, inoculantes e contaminantes. Matérias-primas e tecnologia de obtenção de corretivos e fertilizantes. Formulação de fertilizantes. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Manejo e recomendação de adubação para culturas de interesse comercial. Adubação foliar.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C. Adubos e adubações . São Paulo: Nobel. 2002. MALAVOLTA, E. ABC da adubação . São Paulo: Agronômica Ceres. 1989. RAIJ, B. van; CANTARELLA, H. QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. Recomendação de adubação e calagem para o Estado de São Paulo . 2ª ed. Instituto Agronômico de Campinas - IAC. Campinas. 1997. 285p. (Boletim Técnico, 100). RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação . Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359p. SOUSA, D. M. G. LOBATO, E. (Ed.). Cerrado: Correção do solo e adubação . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas PRÉ-REQUISITOS: Não possui														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS														
<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular II - Formação Específica</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">45</td> <td style="text-align: center;">15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15										
3. EMENTA														
Histórico e conceitos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas. Critérios de essencialidade. Cargas elétricas do solo. Reações do solo e sua correção. Importância da matéria orgânica para a fertilidade do solo. Macronutrientes e micronutrientes: dinâmica no solo, funções nos vegetais, sintomas de desordens nutricionais, formas de absorção, transporte e redistribuição nas plantas. Elementos benéficos e tóxicos. Absorção iônica radicular e foliar. Amostragem de solo para fins de avaliação da fertilidade. Análise química do solo e interpretações. Avaliação do estado nutricional de plantas.														
4. BIBLIOGRAFIA														
BÁSICA: EPSTEIN, E.; BLOOM, A. Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas . Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) Fertilidade do Solo . Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p. PRADO, R. M. Nutrição de Plantas . 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. v. 1. 407 p. SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas . Viçosa: SBCS; Lavras: UFLA, 1999. 818 p. SOUSA, D.M.G. LOBATO, E. (Ed.). Cerrado: Correção do solo e adubação . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.														

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: Física do Solo



PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Composição volumétrica do solo: partículas minerais, matéria orgânica e espaço poroso. Sistema coloidal do solo. Coleta e preparo de amostras. Propriedades físicas do solo: cor, textura, estrutura e consistência. Indicadores da qualidade física dos solos: agregação, densidade e porosidade. Armazenamento e movimento da água no solo: potencial hídrico. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Instrumentação na física do solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: GATTO, A. Solo, planta e água na formação de paisagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. KLEIN, V. A. Física do Solo . Passo Fundo: UPF, 2014. LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . Viçosa: SBCS. 2005. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 1ª ed., Barueri: Manole, v 1, 2004. 478 p. VAN LIER, Q. J. (edit.). Física do Solo . Viçosa - MG: SBCS, 2016.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Gênese e Classificação do Solo				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Rochas (classificação, descrição e reconhecimento dos seus minerais formadores). Gênese e características dos minerais constituintes das partículas dos solos e de interesse agrícola. Intemperismo das rochas e formação do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo e seus horizontes. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BRADI, N.C. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos . 3ª ed. Tradução de Antônio B.N. Figueiredo Filho. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2013. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS) . EMBRAPA, 2018. LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . Viçosa: SBCS. 2005. LEPSCH, I.F. Formação e Conservação de Solos . São Paulo: Oficina de Textos. 2002. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos. São Paulo. 2000.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Matéria orgânica e Microbiota do solo				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA
Matéria orgânica do solo. Compartimentos da matéria orgânica do solo. Processos de decomposição, mineralização e humificação da matéria orgânica. Características da matéria orgânica e as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo. Microbiologia da ciclagem de elementos no solo. Uso de bioestimulantes na agricultura. Micorrizas. Microrganismos promotores de crescimento. Microrganismos fixadores de nitrogênio. Microrganismos solubilizadores de fosfato. Indicadores biológicos da qualidade do solo. Xenobióticos e suas relações com a microbiota do solo.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. Microbiologia Básica . São Paulo: Atheneu, 2005. 196p. MOREIRA, F. M. S.; HUISING, E. J.; BIGNELL, D. E. Manual de Biologia dos Solos Tropicais: amostragem e caracterização da biodiversidade . Lavras, UFLA, 2010. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo . 2ª ed. Lavras: editora UFLA, 2006. 729 p. SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas . Viçosa: SBCS; Lavras: UFLA, 1999. 818 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Agricultura de Precisão PRÉ-REQUISITOS: Não Possui														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS														
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular II - Formação Específica</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>45</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15										
3. EMENTA														
Introdução à agricultura de precisão: histórico e conceituação. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Gerenciamento da informação. Geração de mapas temáticos. Formas de controle. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo.														
4. BIBLIOGRAFIA														
BÁSICA: ASSAD, E.D. Sistema de informações geográficas : Aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p. IBGE. Noções básicas de cartografia . Rio de Janeiro: IBGE. 1999. LAMPARELLI, R.A.C. Geoprocessamento e agricultura de precisão : Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p. MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p. BALASTREIRE, L. A. Agricultura de Precisão . Viçosa-#-1999-#-Viçosa-#-CPT: CPT, 1999.														

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Construções Rurais PRÉ-REQUISITOS: Não Possui														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS														
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular II - Formação Específica</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>45</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15										



3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Princípios da bioconstrução aplicada aos projetos agropecuários. Tipos de armazenamentos e estruturas (grãos e silagem).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 11a ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

PIANCA, J. B. **Manual do construtor**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974. 664p.

LUSSY, C. R. M. **A arquitetura rural de Cuno Roberto M. Lussy**. Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1993.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Desenho Técnico e Expressão Gráfica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1	30	0

3. EMENTA

Introdução e histórico. Instrumentos de desenho. Normas Técnicas Brasileiras para desenho técnico. Escalas. Letras e algarismos. Regras de cotagem. Sistemas de representação. Vistas ortográficas. Noções de desenho arquitetônico. Noções de desenho topográfico. Noções de Desenho Assistido por Computador - CAD.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093 p.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2001. 142 p.

SILVA, E. O.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. 1. ed. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1977. 123 p.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Geoprocessamento

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao geoprocessamento. Fundamentos de cartografia. Princípio da Fotointerpretação. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na agronomia.



4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAD, E.D. **Sistema de informações geográficas**: Aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p.
LAMPARELLI, R.A.C. **Geoprocessamento e agricultura de precisão**: Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p.
MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Hidrologia e Hidráulica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduitos sob pressão. Conduitos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEVEDO NETO, J. M. de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 669 p.
REICHARDT, K. A. **Água em sistemas agrícolas**. 1ª ed., São Paulo: Manole. 1990. 186p.
SCHIOZER, D. **Mecânica dos fluídos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1996. 629 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Irrigação e Drenagem

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Noções de hidrologia. Controle e uso da água. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Armazenamento da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Conceitos e importância da irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PRUSKI, F. F.; SILVA, D. O. da. **Infiltração da água no solo**. 1. ed. Viçosa: UFV. 2003. 98 p.
REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. 1. ed. São Paulo: Manole. 1990. 186 p.
SALASSIER, B.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 7. ed. Viçosa: UFV. 2005. 611 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Máquinas e Mecanização

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
HLOSSER, J. F. **Máquinas agrícolas**. Santa Maria, Ed. UFSM. 222p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para pecuária. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p
PORTELLA, J. A. **Semeadora para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p.
Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.
SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: técnicas e implementos**. Vol. II, Série Mecanização, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Meteorologia e Climatologia
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à Meteorologia e sua importância. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e Evapotranspiração. Balanço hídrico. Classificação climática. Instrumentos de medidas meteorológicas. Mudanças climáticas e Aquecimento global. Sequestro e Mercado de carbono.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ASSOCIAÇÃO, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. **Agrometeorologia e Climatologia Tropicais**. Brasília-ABEAS-1988-Brasília: ABEAS, 1988.
AYOADE, I.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2004. 332p.
SOARES, Ronaldo Viana. **Meteorologia e Climatologia Florestal**. Curitiba: Do autor, 2015.
VIANELLO, R.L. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2000. 449p:il.
REICHARDT, Klaus. **Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri/SP-Barueri/SP-2004 -Manole: Manole, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Topografia e elementos de geodésia
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

Instrumentação. Grandezas de medição. Métodos de Levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Sistematização de terras. Fundamentos da geodésia. Sistemas geodésicos e topográficos. Métodos de posicionamento geodésico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: **Execução de levantamento topográfico – procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT. 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução PR n. 22:**

Especificações e Normas Gerais Para Levantamentos Geodésicos. IBGE. Rio de Janeiro, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Norma Técnica Para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 2. ed. Brasília, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Comunicação e Extensão Rural

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Extensão Rural no Brasil e Mato Grosso: origens, avanços e desafios considerando a diversidade de atores sociais no espaço rural. O processo de inovação, adoção e difusão de novas ideias ou comportamentos. Princípios e fundamentos das teorias de aprendizagem e pedagogia. Construção da nova extensão rural, sistêmica, agroecológica e construtivista. Comunicação rural e jornalismo rural. Ferramentas para a extensão rural: métodos individuais, métodos grupais, técnicas de dinamização de grupos, meios de comunicação de massa, métodos complexos demonstrativos e de formação. Diagnóstico rural participativo, planejamento e avaliação participativa de programas e projetos de extensão. Construção prática de programas de extensão e comunicação rural.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAPORAL, F. R. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER. 2007. 165p.

FRANCIO, N. **Agricultura familiar**: trabalho, renda e associativismo. Curitiba: Appris. 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 12.ed., 2002. 93p.

OLINGER, G. **Métodos de extensão rural**. Florianópolis: Epagri. 2006. 163p.

SILVA, R. C. da. **Extensão rural**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 199p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Economia Rural e Comercialização Agropecuária

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	30	30
---------------------------------------------	---	---	----	----

3. EMENTA

Introdução à Economia: evolução do pensamento Econômico, Nova economia Institucional. Conceitos de macro e microeconomia: oferta e demanda de produtos agrícolas. Indicadores econômicos. Teoria da produção e teoria dos custos de produção. Formação e instabilidade de preços agrícolas. Instrumentos de Política Agrícola. O papel do Estado no fortalecimento das economias agrícolas. Mercados e comercialização de produtos agrícolas. Definição de mercado e suas dimensões. Tipos de mercados agrícolas. Estruturas de mercado de insumos e produtos agropecuários. Mercados Futuros Agropecuários. Temas contemporâneos na economia rural: Economia não agrícola no rural, Economia solidária e autoconsumo, Economia ambiental, Economia ecológica, Economia verde. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Análise econômica de cadeias produtivas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1986-4>.
 BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v.1.
 CALLAN, S. J.; THOMAS, J. M. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6a edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2017.
 VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. .E. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ética Profissional
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	30	0

3. EMENTA

Ética e ciência. A profissão do Engenheiro Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social; Legislação que rege o exercício profissional, o funcionamento do sistema Confea/Crea, das Associações, Federações e Confederações. Legislação ambiental e agrária; Legislação de agrotóxicos e de transgênicos; Ética profissional na prática;

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 96/2017, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994 - 52 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2017.
 CASSETTARI, Christiano. **Direito agrário**.2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499441>
 LEHFELD, Lucas de Souza, CARVALHO, Nathan Castelo Branco de, BALBIM, Leonardo Ispier Nassif. **Código florestal comentado e anotado (artigo por artigo)**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-6221-0>.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.
 VALLS, A.L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 82p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Agroecologia
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos de ecossistema e agroecossistema. História e evolução dos modelos agroecológicos. Escolhas da agricultura ecológica. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Teoria da trofobiose. Energia e matéria nos agroecossistemas. Manejo ecológico dos solos. Ciclagem de nutrientes e maximização do fluxo energético nos sistemas agropecuários. Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas. Conversão de sistemas agroecológicos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4º ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 110p.
 AMBROSANO, E. (coord.). **Agricultura Ecológica**. 2º Ed., Guaíba, Agropecuária, 1999.398p.
 GLIESSEMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3º Ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.
 PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**. São Paulo, Editora Nobel, 1992. 142p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo, Editora Nobel, 2002. 549p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceito, histórico, origem e evolução. Aspectos positivos e negativos. Características das plantas daninhas. Classificação. Estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Banco de sementes e mecanismos de dormência. Identificação e classificação de plantas daninhas. Principais famílias botânicas de plantas daninhas. Estádios fenológicos das plantas daninhas. Taxonomia/identificação das plantas daninhas. Métodos de análise da vegetação daninha. Competição e alelopatia. Interferência entre plantas daninhas e cultivadas. Período de controle ou de convivência; período total de prevenção da interferência (PTPI); período anterior a interferência (PAI); período crítico de prevenção de interferência (PCPI). Levantamento, identificação e exsiccatas de plantas daninhas em áreas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KISSMAN, K.G; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2.ed. São Paulo: BASF, 1997. volumes 1, 2 e 3.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. Nova Odessa: Plantarum, 5ª ed., 2000.
 LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa: Plantarum, 3ª ed., 2000.
 MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.
 SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Métodos de controle das plantas daninhas (Controle preventivo; Erradicação das plantas daninhas; Métodos de proteção às culturas agrícolas: biológico, mecânico, físico e cultural). Plantas daninhas de difícil controle. Manejo integrado. Herbicidologia. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Comportamento dos herbicidas no ambiente. Manejo de plantas daninhas em culturas anuais, perenes, olerícolas, frutíferas, pastagens, integração lavoura-pecuária, áreas florestais, ambientes aquáticos e áreas não cultivadas. Precauções no manuseio de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Recomendações de manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTOFFOLETI, P. J.; NICOLAI, M. (Coord.). **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. Piracicaba: Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas, 2016. 4. ed. 262 p.

MONQUERO, P.A. **Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas**. São Carlos: Rima, 2014. 306p.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. de. **Guia de Herbicidas**. Londrina: IAPAR, 4ª ed., 1998. 648p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Entomologia Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Morfologia, fisiologia, biologia e ecologia dos insetos de importância agrícola. Composição e dinâmica da entomofauna. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, L. M., CIBELE S. R. C., LUCIANE M. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.1, 1999, 672p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003, 302p.

GALLO, D., NAKANO. O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.



DISCIPLINA: Entomologia Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Definição de manejo integrado de pragas. Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003. 302p.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VENDRAMIM, J.D. **Manual de Entomologia Agrícola**. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.

ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2000. 416p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: Estatística Experimental				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução a pesquisa estatística. Princípios básicos da experimentação. Planejamento experimental. Pressupostos da análise de variância. Escolha adequada do teste estatístico. Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. Experimentos fatoriais. Métodos de comparação múltipla. Introdução a regressão linear e múltipla. Apresentação e interpretação dos resultados. Uso de softwares em análise de dados.				
4 BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola . 3. ed. Jaboticabal: Funep, 1995. BANZATTO, D. A; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. Funep-SP, 2013. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentação agrônomicas e florestais . Piracicaba: FEALQ, 2002. SILVA, I.P.; SILVA, J.A.A. Métodos estatísticos aplicados à pesquisa científica: uma abordagem p/ profissionais da pesquisa agropecuária . Recife: UFRPE, 1999. STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal . Santa Maria: Editora UFSM, 2000.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fitopatologia Geral				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Etiologia e taxonomia dos principais grupos de fitopatógenos. Grupos de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo, da epidemiologia e do controle de doenças de plantas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (eds). Manual de Fitopatologia . V. 1. Princípios e conceitos. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1995. 919p. KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (eds) Manual de Fitopatologia . V. 2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1997. 727p. MACHADO, J.C. Patologia de Sementes: fundamentos e aplicações . Brasília: MEC. Lavras: ESAL/FAEPE. 1988. 107p. RAMOS, G. E. Compêndio de Defensivos Agrícolas . 6a ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672p. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (eds) Controle de Doenças de Plantas . V. 1. Grandes culturas. Viçosa, MG: UFV. Brasília, DF: MAA. 1997. 554p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fitopatologia Aplicada				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA
Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Quantificação de doenças. Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e em hortaliças. Manejo de doenças de pós-colheita. Análise sanitária e métodos de controle de patógenos em sementes. Modo e mecanismo de ação de fungicidas.

4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais:** epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1996. 289 p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia.** São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 1, 2005. 919 p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia.** São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 2, 2005. 663 p.
MACHADO, J. C. **Tratamento de sementes no controle de doenças.** Lavras: LAPS/UFLA/FAEPE, 2000. 138 p.
RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas.** 6 ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fitotecnia I				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA
Culturas do arroz, milho, sorgo, cana-de-açúcar e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
MALAVOLTA, E. **História do Café no Brasil:** agronomia, agricultura e comercialização. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. 464 p.
MARQUES, M. O.; MARQUES, T. A.; TASSO JÚNIOR, L. C. **Tecnologia do açúcar. Produção e industrialização da cana-de-açúcar.** Jaboticabal: Funep, 2001. 166p.
BRESEGHELLO, F. **Tecnologia para o arroz de terras altas.** Santo Antonio de Goiás: CNPAF, 1998. 161p.
BULL, L. T.; CANTARELLA, H. **Cultura do milho:** fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: POTAFÓS, 1993. 301p.
STONE, L. F. **Arroz:** o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA/CNPAF/EMBRAPA/IF, 2001. 232p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fitotecnia II				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e mandioca: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CIA, E.; FREIRE, E. C.; SANTOS, W. J. **Cultura do algodoeiro**. Piracicaba, POTAFÓS, 1999. 286p.

MOREIRA, J. A. N.; SANTOS, R. F. **Origem, crescimento e progresso da cotonicultura no Brasil**. Campina Grande: EMBRAPA CNPA, 1994. 169p.

NETO, D. D.; FANCELLI, A. L. **Produção de feijão**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385p.

SEDYAMA, T.; PEREIRA, M. G.; SEDIYAMA, C. S.; GOMES, J. L. L. **Cultura da soja**. Viçosa: UFV, 1996. 75p.

CEREDA, M. P. (Coord.). **Agricultura: tuberosas amiláceas Latino Americanas**. São Paulo: Fundação Cargill, v.2, 2002. 539p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Floricultura, Paisagismo e Parques

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo e Plantas Ornamentais**. São Paulo: IGLU, 2000. 231p.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185p.:il.

FABICHAK, I. **Plantas de vasos e jardim**. Nobel, 1980. 98p.

FORTES, V. M. **Bonsai: arte e técnica, passo a passo**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



3. EMENTA
Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira, mamoeiro, citros e espécies frutíferas amazônicas de interesse.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueiro. São Paulo: Nobel, 1998. 111p. EMBRAPA. Banana. Brasília: EMBRAPA, 2003. 182p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). EMBRAPA. Mamão. Brasília: EMBRAPA, 2003. 151p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). LIMA, A. A. Maracujá: produção aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104 p. SOUZA, A. G. C. Fruteiras da Amazônia. Brasília: Embrapa-CPAA, 1996. 204p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Olericultura: Produção, Manejo E Pós-Colheita				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Principais espécies olerícolas (origem, aspectos econômicos, Importância alimentar e industrial). Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização. Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Embalagens e estocagem.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CHAVES, J. B. P. Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV. Cadernos Didáticos 33. 2001. 91p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2ª ed., São Paulo: Atheneu. 2001. 652p. FERREIRA, M. E.; CASTELLANE, P. D.; CRUZ, M. C. P. (eds.). Nutrição e adubação de hortaliças. Piracicaba: Potafós, 1993. 480p. FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M. J.; MELO, M. F.; DIAS, R. L. Conhecendo seu canal de comercialização de hortaliças. Brasília, Emater: Universa, 2003. 52p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Produção e Tecnologia de Sementes				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes e grãos. Armazenamento e embalagens de sementes e grãos. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.				



4. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA: BRYANT, J.A. Fisiologia da Semente. São Paulo: EPU, 1989. 86p. CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 4ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2000p. 666p.</p>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA
Histórico da tecnologia de aplicação. Nomenclatura e classificação dos produtos fitossanitários. Formulações. Adjuvantes. Toxicologia. Embalagens. Volumes de calda. Misturas e compatibilidade de produtos. Pulverização. Tamanhos, distribuição e deposição de gotas. Pontas de pulverização. Regulagens e calibração. Deriva. Aplicação aérea de produtos fitossanitários. Legislação fitossanitária. Medidas de segurança preventiva e de proteção individual. Receituário agrônomo.

4. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Agropecuários. ANDEF. Campinas, 2004. MATUO, T. Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 140p. MINGUELA, J.V. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2010. 588p. RAMOS, G. E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. 6^a. ed., Andrei Editora Ltda, São Pulo, 1999. 672p. ZAMBOLIM, L.; ZUPPI, M.; SANTIAGO, T. (eds.). O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2003. 376p.</p>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Forragicultura e Manejo de Pastagens				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA
Importância das forrageiras e perspectiva atual. Princípios de morfologia e fisiologia das forrageiras. Identificação e descrição das principais gramíneas e leguminosas. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens e capineiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e utilização das plantas forrageiras. Sistemas e Manejo da pastagem. Estacionalidade da produção e técnicas de conservação de forragem (feno e silagem).



Suplementação proteica e energética em pastagem. Dimensionamento de piquetes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras**: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel. 1999.
PEIXOTO, A.M. et al. **Fundamentos do Pastejo Rotacionado**. Piracicaba-SP: FEALQ. 1999.
PUPO, N.I. HADLER. **Manual de Pastagens e Forrageiras**: Formação, Conservação, Utilização. Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2002.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico de Pastagens em Regiões Tropicais e Subtropicais**. São Paulo: Nobel. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Nutrição Animal e Formulação de Rações

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Anatomia e fisiologia do sistema digestivo de animais de interesse zootécnico. Digestão e metabolismo dos nutrientes nos animais. Análise e classificação de alimentos. Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Cálculo e Formulação de rações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal**: Alimentação Animal – Nutrição Animal. São Paulo: Nobel. 1983.
ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel. 2002.
BERTECHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras – MG. Editora UFLA, 2006.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6a ed. Guanabara Koogan. 2003.
SILVA, D.J.; QUEIROS, A. **Análise de Alimentos**: Métodos Químicos e Biológicos. Viçosa-MG: UFV. 2002

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Zootecnia Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da zootecnia, panorama do mercado e comercialização. Sistemas de criação e indicadores de produção dos animais de interesse zootécnico. Bem-estar animal e ambiência. Princípios de manejo reprodutivo. Princípios de manejo sanitário. Qualidade de carne e leite.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BONETT, C. J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília. EMBRAPA, 1998.
COTTA, T. **Frangos de Corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2003.
COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2002.
ATHIÊ, F. **Gado Leiteiro**: uma proposta adequada de manejo. São Paulo: Nobel. 1988.



PEIXOTO, A.M. **Bovinocultura de Corte**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba-SP. FEALQ. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Melhoramento Genético

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Noções gerais de recursos genéticos vegetais. Bases genéticas do melhoramento. Sistemas reprodutivos nas plantas cultivadas. Princípios básicos de genética quantitativa. Melhoramento de espécies autógamas, alógamas e de propagação assexuada. Melhoramento de plantas visando resistência a doenças e a insetos. Seleção animal. Consangüinidade e cruzamento. Métodos de seleção de mais de uma característica animal. Acessibilidade e Propriedade Intelectual.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Borém, A., Glauco, V. M., **Melhoramento de Plantas**. Viçosa: UFV. 2009.

Borém, A., **Hibridação Artificial de Plantas**. Viçosa:UFV. 2009.

Bueno, L. C. S.; Mendes, A. N. G.; Carvalho, S. P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras: UFLA, 2001.

Ramalho, M. A. P.; Santos, J. B.; Pinto, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. Lavras: UFLA. 2004.

PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2001. 554p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Silvicultura

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à Silvicultura. Situação florestal brasileira. Produção de sementes e mudas florestais. Implantação de povoamentos florestais (Seleção de espécies, espaçamento de plantio, preparo de área, métodos de plantio, manutenção florestal, tratamentos silviculturais: poda e desbaste). Exploração florestal. Sistemas agroflorestais. Restauração florestal. Noções de dendrometria (Medição de diâmetros, altura e volume de árvores).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANCALION, P.H.S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R.R. (org.). **Restauração florestal**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

FERREIRA, C.A.; SILVA, H.D. **Formação de povoamentos florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 190p.

GALVÃO, A.P.M. (org.) **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA – Comunicação para a transferência de tecnologia; Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351p.

GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. **Viveiros florestais**: propagação sexuada. Viçosa: UFV, 2004. 116p. (Cadernos Didáticos, 72).



MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. Lavras: Editora UFLA, 2010. 331p.

UNIDADE CURRICULAR III: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC I
PRÉ-REQUISITOS: 50% do curso concluído

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	30	0

3. EMENTA

Definição de orientador. Normas da ABNT. Plágio no meio acadêmico. Orientações e normas para a elaboração do projeto de TCC. Objetivo; Problema da pesquisa e Resultados esperados. Introdução do projeto. Ferramentas de busca: Ciência e Tecnologia. Revisão de Literatura. Metodologia científica e Metodologia do Projeto. Elaboração do projeto de monografia. Entrega do projeto de monografia.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRADA, J.J.C. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. GALLIANO, A.G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC II
PRÉ-REQUISITOS: TCC I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	0	30

3. EMENTA

Redação do trabalho de monografia. Defesa do trabalho de monografia.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e técnicas**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
FRADA, J. J. C. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
PRÉ-REQUISITOS: Cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	120	0

3. EMENTA

O estágio supervisionado visa proporcionar aos acadêmicos do curso de Agronomia uma experiência pré-profissional, através do contato e vivência com os problemas relacionados à atividade agrônoma pretendida e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso. O estágio supervisionado será realizado através de convênios com empresas públicas ou privadas do setor agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
 JACOBINI, M.L. de P. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Campinas: Alínea. 2004.
 BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
 MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
 UNEMAT. **Resolução CONEPE 28**, de 03 de Julho de 2012. 2012.
 UNEMAT. **Resolução CONEPE 100**, de 17 de Julho de 2015. 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Atualidades e perspectivas da integração lavoura-pecuária-floresta na Amazônia. Conceitos, características e benefícios dos sistemas integrados. Planejamento para a implantação do sistema. Limitações/barreiras para a adoção do sistema. Bases tecnológicas para a introdução do componente arbóreo na ILPF. Diagnóstico e planejamento de sistemas de ILPF. O componente animal no sistema ILPF. Sustentabilidade ecológica e econômica do sistema de produção integração lavoura-pecuária. ILPF: inserção no cenário político brasileiro, integração lavoura-pecuária-floresta: implementação no Estado de Mato Grosso. Espécies florestais nativas de interesse para sistemas ILPF.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 ALVARENGA, C. R.; GONTIJO NETO, M. M.; RAMALHO, J. H.; GARCIA, J. C.; VIANA, M. C. M.; CASTRO, A. A. D. N. **Sistema de integração lavoura-pecuária: o modelo implantado na Embrapa Milho e Sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2007. 9p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 93).
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Integração Lavoura Pecuária**. Brasília. MAPA, 2007. 18p.
 AIDAR, HOMERO; STONE, LUÍS FERNANDO; KLUTHCOUSKI, JOÃO. **Integração Lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás-Embrapa. 2003. 570p.
 SORATTO, ROGÉRIO PERES; ROSOLEM, CIRO ANTONIO; CRUSCIOL, CARLOS ALEXANDRE COSTA. **Integração lavoura-pecuária-floresta: alguns exemplos no Brasil**



central. Botucatu, UNESP. 2011. 110p.
 SORATTO, ROGÉRIO PERES; BUNGENSTAB, DAVI. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável.** Campo Grande-EMBRAPA. 2011. 110p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração rural e Projetos agropecuários
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

História, teoria e função da administração rural. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural. Tomada de decisão em unidades de produção agropecuárias. Custos de produção: Custos fixos, custos variáveis, depreciação, exaustão, juros. Margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio. Crédito rural: Conceito, objetivos, modalidades para projetos agropecuários. Linhas de financiamento. Experiências de microcrédito. Elementos que compõem os projetos de crédito para agropecuária (custeio, investimento e comercialização). Métodos e indicadores de análise de viabilidade econômica e socioambiental, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elaboração de projetos agropecuários (custeio, investimento e comercialização).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de Administração Rural.** 3 ed. Guaíba-RS. 1999.
 CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
 DESLANDES, C. A. **Avaliação de Imóveis Rurais.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p.
 LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 488p.
 SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração e custos na agropecuária.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Agricultura e Sociedade
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da construção social da agricultura e da formação da sociedade agrária brasileira. Visões sobre desenvolvimento e sua relação com a agropecuária. A questão agrária no Brasil. Tecnologia e modernização da agricultura. Diversidade de atores sociais no espaço rural, com ênfase nas formas familiares de produção e sua evolução e suas relações com outros atores coletivos. Organização rural (cooperativismo e associativismo) e movimentos sociais. O agronegócio e suas implicações para o Brasil. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade (reconstrução da ruralidade, ecologização da agricultura, biotecnologias e organismos geneticamente modificados, biodiversidade e sócio diversidade, relações de gênero no meio rural, conflitos agrários). Amazônia e o debate sobre o avanço da fronteira agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



PERICO, R. E.; RIBEIRO, M. P. **Ruralidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável:** visão do território na América Latina e Caribe. Brasília: IICA, 2005.
 FIORELO, P. **Amazônia e o capital:** uma abordagem do pensamento hegemônico e do alargamento da fronteira. Sinop: Editora Fiorelo, 2005.
 FRANCIO, N.; PICOLI, F.; SOUZA, I. de. **Agricultura familiar:** trabalho, renda e associativismo. Curitiba: Appris. 2016.
 HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução; Perícias e Avaliações de Engenharia - Conceitos Básicos e Propósito. Legislação relacionada ao trabalho de perícia (ambiental e agrária). Avaliação em ações judiciais e extra judiciais; Avaliação de Imóveis Rurais. Métodos: Avaliação de Terra - nua, Vistoria, Pesquisa de Valores, Homogeneização, Estatística Aplicada ao Tratamento de Dados; Avaliação de Benefitorias: reprodutivas e não reprodutivas; Avaliação de Culturas; Avaliação de Matas Naturais; Avaliação de obras rurais; Avaliação de Máquinas e Implementos Agrícolas; Avaliação de Semoventes (rebanhos). Exemplos de Laudos de Avaliação e Vistoria; Análise do Mercado Imobiliário e do Valor Encontrado; Registro de Imóveis e Estudo de casos (problemática). Elaboração de Laudos segundo as Normas da ABNT. Apresentação de Laudos de Avaliação.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BALTAZAR, J. C. Imóveis rurais: avaliações e perícias. Viçosa: UFV. 2015. 135p.				
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J.T. (Orgs.). Avaliação e Perícia Ambiental. 2004.				
DESLANDES, C. A. Avaliação de Imóveis Rurais. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p.				
LIMA, M. R. de. Avaliação de Propriedades Rurais. Mato Grosso: IBAPE-MT. 160p.				
YEE, Z. C. Perícias Rurais e florestais: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2004.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Manejo e Conservação do Solo e da Água				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15
3. EMENTA				
Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Aptidão Agrícola e Capacidade de Uso das Terras. Erosão do solo. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas (edáficas, vegetativas e mecânicas) e planejamento conservacionista do solo				



e da água. Bacias e microbacias hidrográficas. Pesquisa da conservação do solo no Estado e no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1999. 335p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 340p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 240 p.

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, L.C. **Aptidão agrícola das terras do Brasil: potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1999.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico é resultado de uma ampla discussão no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Agronomia e pelas contribuições do corpo docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias - FACBA. Neste Projeto, apresentam-se instruções que possibilitam traçar novas perspectivas político-pedagógicas em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN. Com base nesta proposta o curso de Agronomia pretende contribuir com a missão de promover a formação de excelência e sobretudo de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, contribuindo no desenvolvimento local, regional e nacional do nosso país.



MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE
ESTADO DE MATO GROSSO
CNPJ: 37.465.556/0001-63.

LEI MUNICIPAL N.º 1.291 DE 06 DE FEVEREIRO DE 2024.

SÚMULA: “AUTORIZA O MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE/MT A CELEBRAR TERMO DE COOPERAÇÃO COM A FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO NORTE DE MATO GROSSO – FAEPEN/MT, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”.

EDEMILSON MARINO DOS SANTOS, prefeito do município de Nova Monte Verde, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais e ainda com fulcro na Lei Orgânica do Município, faço saber que a Câmara aprova e, sanciono a seguinte Lei;

Art. 1º. Fica autorizado, o Chefe do Poder Executivo Municipal, a firmar Termo de Colaboração com a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.969.843/0001-57, situada na Rua das Castanheiras, 579, Ed. Harpia, Salas 12 e 13, Setor Comercial, Sinop/MT, CEP 78550-272.

Art. 2º. O valor dos recursos financeiros a serem repassados é de R\$ 1.590.432,25 (um milhão e quinhentos e noventa mil e quatrocentos e trinta e dois reais e vinte e cinco centavos), a título de apoio financeiro para o desenvolvimento das ações de implantação do **Curso de bacharelado em Agronomia, na modalidade de “turma única”, no Município de Nova Monte Verde/MT**, com interveniência da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Parágrafo único. O valor do apoio financeiro de que trata o caput deste artigo serão pagos diretamente à beneficiária, conforme o plano de trabalho apresentado pela referida entidade e respectivo instrumento de convênio a ser celebrado entre as partes.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Lei correrão a conta da dotação orçamentária própria do orçamento municipal vigente.

Art. 4º. O desenvolvimento administrativo e financeiro do Projeto de Ensino, objeto da colaboração, será executado pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN/MT, com interveniência da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no município de Nova Monte Verde/MT.

Art. 5º. Para o alcance do objeto pactuado, obrigam-se, a instituição de ensino e a fundação, a cumprirem o plano de trabalho que será parte integrante do Termo de Colaboração, bem como da prestação de contas ao final.

Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.



**MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE
ESTADO DE MATO GROSSO
CNPJ: 37.465.556/0001-63.**

Gabinete do Prefeito Municipal, aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA MONTE VERDE-MT
Em, 06 de fevereiro de 2024.**

**EDEMILSON MARINO DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL**



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA
COLEGIADO DE CURSO



PARECER 002.2024 – AGRO-AFL

PERÍODO: 2024/1

INTERESSADOS: CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA MONTE VERDE

ASSUNTO: Solicitação de Curso Fora de Sede em Nova Monte Verde

PARECER

Após a leitura e avaliação do **Processo Interno 001.2024.1-AGRO**, que trata da **solicitação de Curso Fora de Sede em Nova Monte Verde** da Prefeitura Municipal de Nova Monte Verde, este Colegiado de curso emite **PARECER Favorável** à solicitação.

Esse é o nosso **PARECER**.

Alta Floresta – MT, 09 de fevereiro de 2024

Gustavo Caione
Presidente - Coordenador do Curso

Adriana M. da C. de Figueiredo
Membro - Docente

Adriana M. C. Figueiredo

Alexandre de Azevedo Olival
Membro - Docente

Ostenildo Ribeiro Campos
Membro - Docente

Walmor Moya Peres
Membro - Docente

Walmor Moya Peres

Viviane Fraga Gouveia Rossi
Membro - PTES

Viviane Fraga Gouveia Rossi

Tais Lucena Zonta
Membro - PTES

Tais Lucena Zonta

Paulo César Mendes de Frias
Membro - Discente

Paulo César Mendes de Frias

COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA
Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4.930 Jardim Flamboyant
Caixa Postal 324 - Alta Floresta - MT - 78580-000
Fone: (66) 3521-0822 - e-mail: agronomia.afl@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reves Maldonado



PARECER: 010/2024 – Colegiado da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias

INTERESSADOS: UNEMAT – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

ASSUNTO: “Curso fora de sede”.

P A R E C E R

Após a leitura e análise do pedido de oferta de Curso de Bacharelado em Agronomia fora de sede, no município de Nova Monte Verde, este Colegiado emite PARECER *ad referendum* **Favorável** ao referido pleito.

Alta Floresta/MT, 09 de fevereiro de 2024

Ana Carolina Dias Guimarães

Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias

Portaria nº 2670/2023

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4.930 Jardim Flamboyant

Caixa Postal 324 - Alta Floresta – MT – 78580-000

E-mail: facba.afl@unemat.br



PARECER N.º 001/2024

INTERESSADOS: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA
DIRETORIA U.R. POLÍTICA, PEDAGÓGICA E FINANCEIRA.
CURSO DE AGRONOMIA

Assunto: Solicitação de Curso Fora de Sede em Nova Monte Verde - MT

HISTÓRICO

Após a leitura e análise da solicitação de oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia, na modalidade Fora de Sede, no Município de Nova Monte Verde - MT, vinculado ao Campus Universitário de Alta Floresta. Segue o parecer.

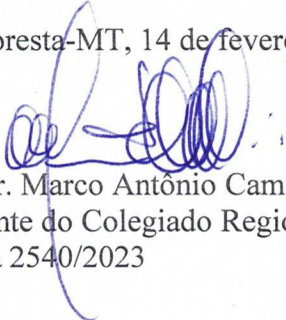
OBS. A Conselheira Glades Simemann se absteve.

PARECER

De acordo com o processo apresentado, este Colegiado emite parecer

favorável.

Alta Floresta-MT, 14 de fevereiro de 2024


Prof. Dr. Marco Antônio Camillo de Carvalho
Presidente do Colegiado Regional em Substituição
Portaria 2540/2023



PARECER N.º 001/2024

Assunto: Solicitação de Curso Fora de Sede em Nova Monte Verde - MT

PARECER

De acordo com o processo apresentado, este Colegiado emite parecer favorável a esta solicitação. Este é nosso parecer.

PRESIDENTE DO COLEGIADO REGIONAL

Marco Antônio Camillo de Carvalho

MEMBROS DOCENTES

Ana Carolina Dias Guimarães

Marcos Leandro Garcia

Marluce Francisca Hreycyk

Mendelson Guerreiro de Lima

Oscar Mitsuo Yamashita

Sergio Alessandro Machado Souza

MEMBROS PTES

Clades Zimmermann

José Carlos Antunes de Oliveira

MEMBRO DISCENTE

Alicia Marques Cardoso Gomes



Emitido em 21/02/2024

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS N° documentos comprobatórios/2024 - AFL-DPPF (11.01.12.01)
(N° do Documento: 177)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/02/2024 14:34)

IZALETE LUPE VIRGULIN

Agente Universitário

AFL (11.01.46)

Matrícula: 243937001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **177**, ano: **2024**,
tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **21/02/2024** e o código de verificação:
eb753900da



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



OFÍCIO Nº 545/2024 - AFL-DPPF (11.01.12.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 21 de fevereiro de 2024.

A Diretoria de Unidade Regionalizada Político Pedagógica e Financeira do Campus Universitário de Alta Floresta, vem pelo presente encaminhar o processo de solicitação de criação do Curso de Bacharelado em Agronomia no Município de Nova Monte Verde - MT, na modalidade Fora de Sede, vinculado ao Campus de Alta Floresta.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 21/02/2024 14:41)
MARCO ANTONIO CAMILLO DE CARVALHO
DIRETOR DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - AFL
AFL-FACBA (11.01.12.01.01)
Matrícula: 117000004

Processo Associado: 23065.001141/2024-76

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **545**, ano: **2024**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **21/02/2024** e o código de verificação: **cddee357ed**



MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE
ESTADO DE MATO GROSSO
CNPJ: 37.465.556/0001-63.

LEI MUNICIPAL N.º 1.291 DE 06 DE FEVEREIRO DE 2024.

SÚMULA: “AUTORIZA O MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE/MT A CELEBRAR TERMO DE COOPERAÇÃO COM A FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO NORTE DE MATO GROSSO – FAEPEN/MT, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”.

EDEMILSON MARINO DOS SANTOS, prefeito do município de Nova Monte Verde, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais e ainda com fulcro na Lei Orgânica do Município, faço saber que a Câmara aprova e, sanciono a seguinte Lei;

Art. 1º. Fica autorizado, o Chefe do Poder Executivo Municipal, a firmar Termo de Colaboração com a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.969.843/0001-57, situada na Rua das Castanheiras, 579, Ed. Harpia, Salas 12 e 13, Setor Comercial, Sinop/MT, CEP 78550-272.

Art. 2º. O valor dos recursos financeiros a serem repassados é de R\$ 1.590.432,25 (um milhão e quinhentos e noventa mil e quatrocentos e trinta e dois reais e vinte e cinco centavos), a título de apoio financeiro para o desenvolvimento das ações de implantação do **Curso de bacharelado em Agronomia, na modalidade de “turma única”, no Município de Nova Monte Verde/MT**, com interveniência da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Parágrafo único. O valor do apoio financeiro de que trata o caput deste artigo serão pagos diretamente à beneficiária, conforme o plano de trabalho apresentado pela referida entidade e respectivo instrumento de convênio a ser celebrado entre as partes.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Lei correrão a conta da dotação orçamentária própria do orçamento municipal vigente.

Art. 4º. O desenvolvimento administrativo e financeiro do Projeto de Ensino, objeto da colaboração, será executado pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN/MT, com interveniência da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no município de Nova Monte Verde/MT.

Art. 5º. Para o alcance do objeto pactuado, obrigam-se, a instituição de ensino e a fundação, a cumprirem o plano de trabalho que será parte integrante do Termo de Colaboração, bem como da prestação de contas ao final.

Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.



**MUNICÍPIO DE NOVA MONTE VERDE
ESTADO DE MATO GROSSO
CNPJ: 37.465.556/0001-63.**

Gabinete do Prefeito Municipal, aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA MONTE VERDE-MT
Em, 06 de fevereiro de 2024.**

**EDEMILSON MARINO DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL**



Emitido em 22/02/2024

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS N° documentos comprobatórios/2024 - AFL-DPPF (11.01.12.01)
(N° do Documento: 184)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/02/2024 17:01)

IZALETE LUPE VIRGULIN

Agente Universitário

AFL (11.01.46)

Matrícula: 243937001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **184**, ano: **2024**,
tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **22/02/2024** e o código de verificação:
3bbfb3b13e



PARECER Nº 001/2024 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário de Alta Floresta
Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias
Prefeitura municipal de Nova Monte Verde

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, modalidade Turma Única a ser ofertado pela Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias do Campus Universitário de Alta Floresta no Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde no Município de Nova Monte Verde/MT.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº **177/2024**, que versa sobre o Projeto Pedagógico do curso de Agronomia, modalidade Turma Única, a ser ofertado pela Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias do Campus Universitário de Alta Floresta no Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde no Município Nova Monte Verde/MT.

Constam neste Processo: Lei Municipal N.º 1.291 de 06/02/2024, que trata do Termo de cooperação com a Fundação De Apoio Ao Ensino, Pesquisa E Extensão Do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT; Parecer 02/2024 do Colegiado de Curso de Agronomia, Campus de Alta Floresta, manifestando-se favorável ao projeto; Parecer 010/2024 do Colegiado da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, manifestando-se favorável ao projeto; Parecer 001/2024 do Colegiado Regional do Campus de Alta Floresta, manifestando-se favorável ao projeto; Por se tratar de PPC encaminhado Pelo Núcleo Docente Estruturante pela Portaria nº 1.869/2021, foi dispensada a análise por parecerista *AD HOC*.

ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) foi elaborado de modo a fornecer aos seus discentes os conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Agronomia, capacitando o profissional a se adaptar de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

As diretrizes gerais contidas neste documento se baseiam no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em suas alterações e regulamentações, no Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso (Resolução n. 001/2010-Consuni), e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unemat.



A Estrutura Curricular do Curso de Agronomia, desta forma, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia, estabelecidas pela Resolução nº 01 do Ministério da Educação (MEC), de 02 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de fevereiro de 2006, seção I, pág. 31-32.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Agronomia
Ano de criação: 2024
Grau oferecido: Nível Superior – Bacharel;
Título Acadêmico conferido: Engenheiro Agrônomo;
Modalidade de Ensino: Presencial/Modular com até 20% EaD.
Tempo mínimo de integralização: 10 semestres ou 5 anos;
Carga horária total: 3.960 horas;
Número de vagas: 50 vagas;
Ingresso: Vestibular ou SISU;
Campus de Vinculação: Alta Floresta
Local de oferta: Nova Monte Verde /MT
Período: Noturno
Semestre previsto para início do curso: 2024/2.

O currículo está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso propõe sólida formação científica e profissional geral, que possibilite absorver e desenvolver tecnologias; capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT; Resolução nº 054/2011 – CONEPE, Resolução nº. 028/2012 - CONEPE, Resolução nº. 030/2012 - CONEPE, Resolução nº 010/2020 – *Ad Referendum* CONEPE e Resolução nº 011/2020 – *Ad Referendum* CONEPE.

Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 – CONCUR (Estatuto da UNEMAT), que estabelece:

Art. 84 Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	CH (h)
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	720
Unidade Curricular II - Formação Específica	2.160
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	480
Sub Total	3.360
Unidade Curricular IV – Eletivas Livres	180
Atividades Complementares	60
Atividades de extensão	360
Total de horas do curso	3.960

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do curso de Agronomia – Modalidade Turma Única a ser ofertado pela Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias do Campus Universitário de Alta Floresta no Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde no Município Nova Monte Verde/MT. **É o parecer.**

Cáceres, 11 de março de 2024.

À ASSOC para inclusão na próxima pauta do CONEPE.



Emitido em 11/03/2024

PARECER Nº PARECER 001-2024 PROEG - AFD/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/03/2024 16:18)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

(Assinado digitalmente em 11/03/2024 16:21)
RAQUEL APARECIDA LOSS
Professor da Educação Superior
BBG-FAE (11.01.23.01.02)
Matrícula: 253800001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo:
PARECER, data de emissão: **11/03/2024** e o código de verificação: **c098f159db**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO



Relator – Conselheiro: Toni Amorim de Oliveira

SÍNTESE DO PROCESSO:

Trata-se de processo sob o protocolo nº. **23065.001141/2024-76** que versa sobre a oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia, turma fora de sede a ser ofertada no Município de Nova Monte Verde, sob a responsabilidade da FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS e do Curso de Agronomia do Câmpus de Alta Floresta, encaminhado a esta Câmara Setorial de Ensino para apreciação e emissão de Parecer, conforme dispõe o Art. 28 da Resolução 020/2012- que Aprova o Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A matéria em comento atende ao disposto no Art. 28 do mencionado regimento, inciso I, a saber:

Apreciar o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, turma fora de sede a ser ofertada no Município de Nova Monte Verde, sob a responsabilidade da FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS e do Curso de Agronomia do campus de Alta Floresta Considerando que o objeto do processo é matéria de competência da apreciação por esta Câmara Setorial de Ensino, passa-se a relatar.

APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

- I. O curso conta com uma sólida base legal que respalda seu projeto pedagógico. Ele está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Unemat e respectivos conselhos de classe garantindo assim a qualidade e a legitimidade da formação oferecida;
- II. Possibilidade de continuidade de formação uma vez que o curso oferece uma estreita relação com os programas de pós-graduação das principais universidades que oferecem formação *Stricto Sensu*, proporcionando aos estudantes a oportunidade de continuar seus estudos em níveis de mestrado e doutorado;
- III. Os núcleos de formação do curso oferecem uma estrutura curricular abrangente e atualizada, abordando aspectos essenciais da formação em Agronomia;
- IV. Uma característica distintiva do curso é a ênfase na formação prática;
- V. Integração entre Teoria e Prática: O foco na integração entre teoria e prática é uma característica fundamental para a formação de profissionais altamente capacitados

PARECER:

Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos, a Câmara Setorial de Ensino exarará **PARECER FAVORÁVEL** ao projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, turma fora de sede a



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO



ser ofertada no Município de Nova Monte Verde, sob a responsabilidade da FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS e do Curso de Agronomia do campus de Alta Floresta ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso.

CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art 16 da resolução 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO** da matéria.

Cáceres-MT, 23 de maio de 2024.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Nomes dos membros

Tatiani Botini Pires – Presidente

Toni Amorim de Oliveira

Valci Aparecida Barbosa

Miguel Tadayuki Koga – Relator

Kérolly Ribeiro Schuenck.



Emitido em 23/05/2024

PARECER CÂMARA CONEPE Nº 5/2024 - CONEPE-CSEN (11.11.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/05/2024 09:59)

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

TGA-FACSAAL (11.01.25.02)

Matrícula: 91099011

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **5**, ano: **2024**, tipo:
PARECER CÂMARA CONEPE, data de emissão: **28/05/2024** e o código de verificação: **4723221124**



RESOLUÇÃO Nº 011/2024 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia no município de Nova Monte Verde, vinculado ao Câmpus Universitário de Alta Floresta.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.001141/2024-76, Parecer nº 002/2024-AGRO/AFL, Parecer nº 001/2024-Colegiado de Curso, Parecer nº 010/2024-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 001/2024-Colegiado Regional, Parecer nº 001/2024-AGFD/PROEG, Parecer nº 005/2024-CSEN e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 04 e 05 de junho de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia no município de Nova Monte Verde, vinculado ao Câmpus Universitário de Alta Floresta.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.960 (três mil e novecentas e sessenta) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: no mínimo de 10 (dez) semestres;
- III. Modalidade de Ensino: Presencial;
- IV. Forma de ingresso: SISU/ENEM e Vestibular da Instituição.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres, 04 e 05 de junho de 2024.

Profa Dra Vera Lucia da Rocha Maquê
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 011/2024 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professora Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITORA: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTA FLORESTA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof. Marco Antonio Camillo de Carvalho

MT 208, km 147 – Jardim Tropical

E-mail: coordenação.afl@unemat.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS

DIRETOR: Professora Ana Carolina Dias Guimarães

Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4930 – Jardim Flamboyant-

78580-000E-mail: facba.afl@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DE ALTA FLORESTA

COORDENADOR: Professor Gustavo Caione

E-mail: agronomia.afl@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE NOVA MONTE VERDE

COORDENADOR: Professora Ana Carolina Dias

Guimarães

E-mail: acrdias@unemat.br

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE NOVA MONTE VERDE

COORDENADOR: Professora Adriana Matheus da Costa de Figueiredo

E-mail: adrianasorato@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Docente - Gustavo Caione– Coordenador de Curso

Docente - Adriana Matheus da Costa de Figueiredo

Docente - Alexandre Azevedo Olival

Docente - Ostenildo Ribeiro Campos

Docente - Walmor Moya Peres

PTES – Viviane Fraga Gouveia Rossi

PTES – Taís Lucena Zonta

Discente - Paulo César Mendes de Frias

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Docente - Gustavo Caione

Docente - Ana Carolina Dias Guimarães

Docente - Alexandre Azevedo Olival

Docente - Edgley Pereira da Silva

Docente - Marco Antonio Camillo de Carvalho

Docente - Oscar Mitsuo Yamashita



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Agronomia
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	3.960 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular ou SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Portaria 028/2011-CEE-MT (19/07/2011) Portaria de reconhecimento do curso N° 51/2015-GAB/CEE-MT, 23.10.2015 Portaria de reconhecimento do curso N° 51/2019-GAB/CEE-MT, 27.08.2019
Endereço do curso	Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde FACBA – Alta Floresta Av. Perimetral Rogério Silva, nº 4930 – Jardim Flamboyant, 78580-000 Alta Floresta - MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

1.1 Histórico da Unemat e do Câmpus de Alta Floresta

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Câmpus Universitário de Alta Floresta, foi desencadeada pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas - ICNT e Departamento de Ciências Biológicas de Alta Floresta. As discussões remontam ao início da década de 1990, quando foi aprovada, já naquela época, pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e de Engenharia Florestal em Alta Floresta, que tiveram início no ano de 2001.

Durante os anos de 1998 a 2000, em Alta Floresta, surgiu o primeiro esboço de reestruturação do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, em período noturno e a partir desta experiência, o quadro de profissionais elaborou a implantação e implementação dos cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal com a finalidade de atender as demandas da sociedade regional com relação à problemática econômica e social.

Nesse período a equipe docente do Câmpus de Alta Floresta contava com onze biólogos, dois pedagogos, dois agrônomos, dois médicos veterinários, dois químicos, um engenheiro civil, um zootecnista, um geólogo, um filósofo, um enfermeiro, um matemático e um engenheiro florestal. No ano de 2001, considerando o corpo docente e técnico disponível, implantaram-se os cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal.

A ampliação e qualificação do quadro funcional da UNEMAT no Câmpus de Alta Floresta se deu desde o início do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em 1996, seguindo o início dos cursos de Agronomia e de Engenharia Florestal, garantindo o caráter multidisciplinar exigido pelos cursos. Dessa forma, foi possível o desenvolvimento e complementação da qualificação do corpo docente já existente, em nível de mestrado e doutorado, nos anos que se seguiram.

Em março de 2008 foi criada uma primeira Comissão de Reestruturação Curricular, a qual realizou um estudo minucioso relacionando os conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e profissional específico), conforme resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de três de fevereiro de 2006 e resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.

Em outubro do ano de 2011, foram definidos os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades. Para isso foi constituída a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, a qual iniciou suas atividades no mês de maio de 2012.

Em agosto do ano de 2012, a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso organizou suas matrizes curriculares a partir das três Unidades Curriculares (formação geral e humanística, formação específica – profissional, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e formação complementar), respeitando-se os núcleos básico, profissional essencial e profissional específico, definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia ou Agronomia.

Em novembro do ano de 2012, a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso finalizou a reestruturação das matrizes curriculares, que estão em uso desde então.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Agronomia

Os principais atos jurídicos administrativos do curso de Agronomia foram:



- Resolução nº 21/91 do Conselho Curador da Fundação de Ensino Superior de Cáceres: cria o Núcleo de Ensino Superior de Alta Floresta.
- Decreto nº 646/91, de 23/09/91: homologa a criação do Núcleo de Ensino Superior de Alta Floresta, pela Fundação de Ensino Superior de Cáceres.
- Resolução nº 036/91 do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres: cria o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em Alta Floresta - MT.
- Portaria nº 513 de 29/05/96 autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em Alta Floresta – MT.
- Resolução nº 015/2001 – CONSUNI: criação e a autorização para funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia no Câmpus Universitário de Alta Floresta
- Resolução nº 060/2001 – CONEPE: aprovação do projeto do curso
- Resolução nº 040/2001 – CONSUNI: criação do Departamento de Agronomia
- Resolução nº 039/2004 - *AD REFERENDUM* do CONEPE: aprovação do processo de semestralização dos cursos de agronomia.
- Despacho do Ministro da Educação de 12 de junho de 2007: homologação do Parecer no 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovando a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o curso de Agronomia).
- Resolução nº 004/2008 do CONSUNI: atribui 12 horas aulas a cada professor do departamento
- Instrução normativa nº 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI: limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do MEC.
- Ofício circular nº 049/2012-PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação): dá indicativos para que a Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso organize as matrizes curriculares a partir das três Unidades Curriculares (formação geral e humanística, formação específica – profissional, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso –, e formação complementar).
- Instrução Normativa 03/2019: versa sobre a Elaboração e Atualização dos PPCs dos cursos de graduação da Unemat.
- A Portaria 028/2011-CEE-MT (19/07/2011); Portaria de reconhecimento do curso Nº 51/2015-GAB/CEE-MT, 23.10.2015, Portaria de reconhecimento do curso Nº 51/2019-GAB/CEE-MT, 27.08.2019 versa sobre o Reconhecimento e renovação do Curso de Agronomia.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

No ano de 2018 de modo a atender o Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamentou no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia. A atualização do PPC foi realizada em consonância com a Instrução Normativa 03/2019, que versa sobre a Elaboração e Atualização dos PPCs dos cursos de graduação da Unemat.

A Universidade do Estado de Mato Grosso possui como um de seus objetivos a busca por melhoria da qualidade de vida, sistematizando o conhecimento para organizar a sociedade num corpo coletivo capaz da construção do bem-estar e felicidade comuns. Para tanto, congrega uma



comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo, lúcido, crítico e organizado. Desta forma, é fundamental que esta Instituição de Ensino Superior de formação aos seus egressos de modo a dotá-los com capacidade empreendedora para atuação social compromissada e responsável.

Tal formação só se torna possível com um currículo de disciplinas atualizado com as necessidades da sociedade, bem como a inter-relação plena entre teoria e prática das atividades previstas neste currículo.

Ainda, ressalta-se que a Universidade atua na sociedade fundamentada em três aspectos: o ensino superior, a pesquisa científica e a extensão universitária, promovendo a divulgação científica, cultural e técnica nos diferentes ramos do saber.

Desta maneira, visando à formação de um profissional que exercerá suas funções de modo completo e responsável na sociedade, bem como a atuação plena da Universidade junto à sociedade, os seguintes princípios de relação teórico-prática serão executados no Curso de Agronomia, a saber:

1. Distribuição de créditos nas disciplinas entre atividades teóricas e práticas, de forma equilibrada;
2. Relacionar o ensino com as atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade, envolvendo o discente em tais atividades;
3. Promover a integração das atividades de ensino, da pesquisa e de extensão com as necessidades e interesses da sociedade;
4. Aplicar-se ao estudo da realidade regional e nacional, em busca de soluções técnicas democráticas dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, com ênfase aos aspectos ecológicos relacionados com a Amazônia Matogrossense, Pantanal Matogrossense e Cerrado;
5. Formar cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e participativos, assegurando-lhes plena liberdade de estudo, pesquisa e extensão;
6. Permanecer aberta a todas as correntes de pensamento, garantindo a hegemonia do direito de participação e do crescimento cultural;
7. Empenhar-se na promoção do intercâmbio e intercooperação com outras instituições de ensino superior do país e do exterior;
8. Promover intercâmbio com entidades congêneres, públicas ou particulares.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Curso de Agronomia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Alta Floresta, engloba disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais/fases, lotadas nas Faculdades de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA). O Curso possui uma estrutura física de apoio às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade dispõe de três Câmpus: Câmpus I, concentração de laboratórios, sala de aulas e coleções. Câmpus II, pavilhões de sala de aulas e complexos laboratoriais e Câmpus III, Museu de História Natural de Alta Floresta e Auditório. A FACBA conta com 21 laboratórios, sendo dois exclusivos para fins didáticos, aulas teóricas/práticas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

O curso permite que o acadêmico possa adquirir conhecimentos relativos às atribuições do Engenheiro Agrônomo e atender às normas no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como do Conselho Nacional de Educação-CNE.

O Curso será formado por 03 núcleos: formação geral e humanística, específico, complementar/integradora e eletiva, com objetivo fornecer uma formação profissional plural, e nele o aluno cumprirá, para efeito de integralização da carga horária, escolhidos entre um rol de eixos temáticos comuns aos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas.

A metodologia de ensino contempla aulas expositivas teóricas e aulas práticas (campo e de laboratório), trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extra-sala de aula, debates e seminários. Outras atividades como estágio supervisionado; trabalho de conclusão de curso; atividades complementares e creditação em extensão complementa o processo de ensino-aprendizagem.



Durante o sexto semestre do curso será oferecida a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, isto é, o aluno poderá elaborar o projeto e no décimo semestre serão oferecidas as disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, com a apresentação de uma monografia e Estágio Curricular Supervisionado também é um componente curricular obrigatório composto por um conjunto de atividades supervisionadas por um docente do curso.

As Atividades Complementares, regulamentadas para os cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias são componentes curriculares em que o aluno busca formação dentro e fora do ambiente acadêmico.

As atividades de extensão (creditação) será desempenhada pelo acadêmico, durante todos os semestres de modo a propiciar aos alunos mecanismos de engajamento e desenvolvimento de extensão.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

As tendências mais modernas da educação superior discutem a necessidade de formação de um profissional eclético, baseado na multi e transdisciplinaridade, na participação ativa nos processos de aprender a fazer, a conhecer, a conviver, a ser, integrando efetivamente os processos de produção do conhecimento e tendo como base instrumental uma efetiva capacitação para a transformação social.

Neste contexto, o Curso de Agronomia do Câmpus Universitário de Alta Floresta objetiva a formação do Engenheiro Agrônomo para que o mesmo atue como liderança na sua comunidade. Para tanto, o Curso proporcionará a formação do profissional com:

1. Sólida formação teórico-prática e científico-humanista;
2. Formação de natureza reflexiva e crítica, integrada à realidade histórico-social.

Objetivos Específicos

1. Formação multi e transdisciplinar, em um modelo de ensino-aprendizado em que ele é construtor do conhecimento;
2. Formação norteada para o desenvolvimento rural e a manutenção da qualidade ambiental;
3. Formação do Engenheiro Agrônomo será estimulada a permanente modernização e atualização do conhecimento via articulação e flexibilização curricular.

1.6 Perfil do Egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa à superação das limitações pela implantação de uma nova orientação, a partir de uma abordagem da visão sistêmica, podendo assim formar profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

Que os profissionais formados sejam capazes de aplicar conhecimentos às situações e problemas reais, através de uma permanente interação com os setores agropecuários, visando alcançar formas de participação no diagnóstico e superação de problemas e desafios. Conduzir pesquisas, gerando e adaptando técnicas e tecnologias agropecuárias que visem otimizar a autonomia e a eficiência dos agroecossistemas, por meio de processos e insumos sustentáveis para o ambiente natural e viável para a economia da região e do Estado.

As disciplinas caracterizadas como sendo do núcleo de conteúdos profissionais e específicas vão capacitar o profissional a atender às peculiaridades locais e regionais e darão uma identidade própria ao projeto institucional.



O equilíbrio e a complementação disciplinar do curso, nas áreas fitotécnicas e zootécnicas permitirão ao Engenheiro Agrônomo formado no Câmpus Universitário de Alta Floresta somar conhecimentos na área de produção do sistema agrário a nível empresarial e coletivo com sustentabilidade e vivência do contexto ambiental em que está inserida a sua Universidade de formação. Além de um profissional com pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas pantanal, cerrado e floresta amazônica.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

A Agronomia possui um mercado de trabalho bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais do Engenheiro Agrônomo são desenvolvidas em diversos campos, tais como:

1. Associações de produtores e produtos agrícolas;
2. Cooperativas agrícolas;
3. Empresas de armazenamento e silagem de grãos;
4. Empresas de construção rural;
5. Empresas de consultoria e projetos;
6. Empresas de gestão e avaliação de impactos ambientais;
7. Empresas de medição topográfica e cartográfica;
8. Empresas de planejamento agropecuário;
9. Empresas de produção agrária;
10. Empresas de produção agropecuárias;
11. Empresas de produção e comercialização de equipamentos do meio rural;
12. Empresas de produção e comercialização de máquinas e implementos agrícolas;
13. Empresas de tratamento de resíduos e saneamento ambiental;
14. Instituições de desenvolvimento e extensão agropecuária;
15. Instituições de pesquisa agropecuária e desenvolvimento tecnológico;
16. Laboratórios de análises agrícolas;
17. Magistério superior e técnico de nível médio;
18. Órgãos de Governo de âmbito Federal, Estadual e Municipal;
19. Parques e reservas florestais.

As atividades do Engenheiro Agrônomo são reguladas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), conforme Resolução nº 06 de 11 de abril de 1984 e parecer do Conselho Federal de Engenharia nº 01/84 e também das Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – julho de 1998 – CONFEA.

1.8 Habilidades e Competências

As principais habilidades e Competências são:

- a) Atuar com ética profissional;
- b) ser criativo e pró ativo na resolução de problemas;
- c) capacidade de adaptar-se à diferentes regiões e sistemas de produção e transformar os recursos locais em benefícios;
- d) conhecer e inferir questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da realidade regional, nacional e mundial no âmbito do exercício profissional;
- e) propor soluções técnicas adequadas a cada realidade socioeconômica e ambiental;
- f) diagnosticar problemas e potencialidades de uma unidade de produção rural e agroindustrial;
- g) elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários;
- h) prover o manejo adequado, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola;
- i) atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias, alicerçadas na pesquisa científica;



j) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica, social e ambiental, promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis;

l) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão;

m) desenvolver a habilidade de expressão oral e escrita.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade na relação ensino, pesquisa e extensão está prevista no Artigo 207 da Constituição Federal promulgada em 1988. No curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus de Alta Floresta, o ensino, momento que marcar a transmissão do conhecimento realizada pelos docentes, é realizado por meio da oferta de 59 disciplinas, ministradas por professores e professoras qualificados (as), que buscam desenvolver nos acadêmicos novos conceitos.

A fase de pesquisa, que possibilita aplicar os novos conceitos construídos na fase do ensino, é desenvolvida nos laboratórios da UNEMAT, entre eles dois (02) laboratórios de ensino e demais laboratórios (Laboratório de Sementes/Matologia, Geoprocessamento/Topografia, Fitopatologia/Microbiologia, Entomologia, Fisiologia vegetal, Fitotecnia, Laboratório de Plantas Daninhas e Laboratório de Solos), assim como na realização de experimentos e junto aos agricultores e agricultoras, empresas, organizações governamentais e não governamentais localizadas em Alta Floresta, Nova Monte Verde e Região.

Por sua vez, a extensão possibilita a aplicação do novo conhecimento, retroalimentando ensino e pesquisa voltados às necessidades e demandas da sociedade. As atividades de extensão são desenvolvidas por meio de inúmeras ações, inseridas nos mais diversos projetos institucionalizados junto a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), coordenados por docentes com a participação de pesquisadores, técnicos, discentes e comunidade externa.

Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UNEMAT busca desenvolver nos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Agronomia habilidades profissionais, de modo a promover uma visão crítica sobre problemas da sociedade, buscando conscientizar os futuros profissionais sobre as necessidades do ser humano, da comunidade em que está inserido e do meio ambiente, interagindo e transformando a realidade social.

E esse processo de aprendizado ocorrerá através do desenvolvimento de projetos inter e multidisciplinares de pesquisa e extensão elaborados e conduzidos por docentes, acadêmicos e técnicos administrativos com o intuito de contribuir dialogicamente na transformação da sociedade. São exemplos de atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus de Alta Floresta os cursos, seminários, semanas acadêmicas bem como os projetos de educação ambiental e ações desenvolvidas diretamente com agricultores e pecuaristas e instituições filantrópicas e educacionais no município de Alta Floresta e região.

2.2 Integração com a Pós-graduação

O Câmpus de Alta Floresta conta atualmente com dois cursos em nível de mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBioagro) e Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (PGMP), e um em nível de doutorado, o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Rede Bionorte), programa em rede que conta com professores e pesquisadores de várias instituições da Amazônia Legal. Também ocorre a integração com o curso de Doutorado e o curso de Ecologia de Nova Xavantina. Assim os discentes do curso de Agronomia poderão participar das diferentes pesquisas e atividades desenvolvidas pelos professores nos diferentes programas de pós-graduação, o que possibilita a vivência ativa com diferentes atividades acadêmicas, despertando também o interesse pela pesquisa e docência. Os Programas de Pós-Graduação ofertados pela



UNEMAT poderão ser também a forma de ingresso dos estudantes em cursos de mestrado e posterior doutorado. No entanto, os discentes serão estimulados também a continuarem sua formação acadêmica em outras instituições do Brasil ou internacionais.

A busca pela integração tem sido uma construção constante e tem aproximado os dois níveis de ensino, possibilitando não só a transmissão de conteúdo e a aplicação de metodologias diferenciadas pelos graduandos, mas também no incentivo à produção científica. Neste sentido, o trabalho de aproximação tem fortalecido a graduação e a pós-graduação do Câmpus, otimizando o uso dos 10 laboratórios presente no CEBIAM (Centro de Biodiversidade da Amazônia Meridional) e os 7 do CEPTAM (Centro de Pesquisa e Tecnologia da Amazônia Meridional), pertencentes ao Câmpus de Alta Floresta. Como resultado disso tem se os alunos de graduação como autores ou coautores de trabalhos científicos apresentados em eventos ou publicados em periódicos.

Outro fator relevante que fortalece essa integração, é que todos os docentes do Câmpus que pertencem aos referidos Programas de Pós-Graduação, ministram aulas na graduação e também são orientadores de bolsas de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso. Destaca-se também o engajamento de estudantes da pós-graduação em atividades junto às disciplinas de graduação.

2.3 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A mobilidade acadêmica fornece ao acadêmico uma possibilidade cursar disciplinas pertinentes à sua formação em diferentes Câmpus Universitários da UNEMAT, como também em outras Instituições de Ensino Superior (IES). A UNEMAT possui a resolução 087/2015 do CONEPE que dispõe sobre a política de mobilidade acadêmica.

A Universidade do Estado de Mato Grosso desenvolveu um Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) para normatizar e viabilizar a mobilidade de seus discentes para outras IES, bem como para a recepção de estudantes de outras IES em seus cursos de Agronomia. Tal programa segue as normativas do Ministério da Educação e Cultura, havendo 80% de similaridade no grupo de disciplinas em suas matrizes curriculares; ainda, os 20% de créditos restantes para integralização das matrizes curriculares abordam disciplinas que refletem as características regionais, permitindo que o discente em mobilidade acadêmica construa seu currículo acadêmico de acordo com seu maior interesse maior em determinadas áreas de atuação.

O discente poderá cumprir 20% dos créditos de seu currículo acadêmico em programa de mobilidade acadêmica. Para realizar a mobilidade acadêmica, o discente deverá ter cumprido no mínimo 20% e no máximo 80% dos créditos da matriz curricular.

O Programa de Mobilidade Acadêmica será regido conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

A UNEMAT incentiva intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras parceiras, bem como estimulado a realização de intercâmbio. Essa oportunidade propicia aos alunos a ampliação dos conhecimentos por meio de novas experiências no exterior.

Entre seus objetivos pode citar o incentivo, apoio e intermediação acordos de cooperação técnica, científica e cultural com outras IES internacionais.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são importantes estratégias que permitem associar diferentes ambientes e sujeitos numa rede de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, ampliando ações e possibilidades para o avanço deste processo.

O curso de Agronomia utilizará plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizada pela instituição (SIGAA), proporcionando assim aos docentes e discentes contato com diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem, incentivando a independência intelectual.



2.5 Educação Inclusiva

2.5.1. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, determina que, na educação superior, a educação especial seja efetivada por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Na UNEMAT, o auxílio à Pessoas com Deficiência - PCD ocorre de acordo com a demanda apresentada e ainda não está regulamentado por resolução específica. No caso do curso de Agronomia, a coordenação do curso identifica os alunos (essa identificação pode ocorrer no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, através da solicitação dos docentes) e encaminha as informações para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que acompanha semestralmente o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UNEMAT. Desta forma, o Curso de Agronomia, dentro de suas capacidades e com auxílio de profissionais, promoverá a inclusão de discentes com necessidades buscando estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem bem como a acessibilidade destes estudantes tanto nas aulas teóricas quanto práticas, incentivando a permanência deles no curso por meio da integração entre discentes, docentes e profissionais da área.

2.5.2. Políticas de apoio ao discente

O aluno do Curso de Agronomia terá acesso às diferentes formas de assistência estudantil promovidas pela UNEMAT, entre elas, bolsas diversas são disponibilizadas como canais auxiliares na construção das competências e habilidades requeridas na formação do perfil do egresso. A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. Nesse sentido, a UNEMAT tem adotado políticas de atendimento aos discentes como forma de garantir o direito de todos à educação, assegurando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. As políticas estudantis na UNEMAT são pautadas no estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e concluintes desta Instituição, tendo como principal objetivo garantir o acesso e permanência dos alunos na Instituição através das seguintes ações:

- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Publicação/Participação em eventos científicos;
- Seguro de Vida aos Acadêmicos;
- Auxílio a Pessoas com Deficiência – PCD;
- Fortalecimento dos CAs e DCEs.

Para a efetivação dessas ações, são abertos anualmente editais específicos para a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia. A concessão de auxílio publicação/participação em evento científico é contínua durante o ano, de acordo com a demanda apresentada pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação. A concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia é regida pela Resolução Nº 004/2012 – CONSUNI. (Relatório PRAE 2018). O quadro a seguir apresenta todos os tipos de auxílios e bolsas ofertados pela UNEMAT e, portanto, disponíveis



aos discentes do curso de Agronomia, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Tipos de Auxílios e Bolsas ofertados pela UNEMAT aos acadêmicos

Bolsa	Característica
Auxílio Alimentação	Para contribuir com estudantes em condições de vulnerabilidade social, a UNEMAT seleciona, por meio de edital, acadêmicos para receberem o auxílio mensal para suprir necessidades alimentares.
Auxílio Moradia	O auxílio moradia é concedido a estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis. A concessão do benefício se dá por meio de edital de seleção.
Bolsa Apoio	Os estudantes em condições de vulnerabilidade econômica e social podem ser beneficiados com uma bolsa apoio, concedida por meio de edital de seleção coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).
Bolsa Auxílio a eventos	Alunos de graduação e de pós-graduação, selecionados para apresentar trabalhos acadêmicos em eventos regionais, nacionais e internacionais, podem solicitar para a PRAE auxílio financeiro com valores previamente estabelecidos.
Bolsa Cultura e Bolsa Esporte	Para garantir ações que valorizam a cultura e o esporte, a UNEMAT concede bolsas para a comunidade acadêmica, ou sociedade em geral, para atuar em projetos propostos por docentes e servidores técnicoadministrativos. Para concorrer a essas bolsas, é preciso ser profissional da área ou ter reconhecido saber.
Bolsa de Iniciação Científica	As bolsas de iniciação científica visam fomentar e incentivar o acadêmico a participar de projetos de pesquisa. Na UNEMAT, são oferecidas bolsas financiadas pela própria Instituição, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - Fapemat e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
Bolsa Estágio	A UNEMAT seleciona acadêmicos para atuar junto à Instituição por meio de estágio não obrigatório e remunerado, conforme legislação estadual. A bolsa estágio, coordenada pela Pró-Reitoria de Administração - (Prad), é uma forma de aliar conhecimentos teóricos à prática.
Bolsa Extensão	Acadêmicos da UNEMAT que atuam em projetos de extensão com interface com a pesquisa podem receber bolsas financiadas pela própria Instituição ou pela FAPEMAT. Podem concorrer a essas bolsas, acadêmicos que não estejam cursando o primeiro e o último ano da graduação.
Bolsa Focco	O Programa de Formação de Células Cooperativas visa aumentar a taxa de permanência e aprovação nos cursos de graduação, além de estimular a formação de profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe.

Fonte: PDI UNEMAT 2017-2025

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

No decorrer do curso serão utilizados os laboratórios de Informática, Laboratório didático multidisciplinar: área de plantio e criação de animais e biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. Esses laboratórios especializados servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno interprete os fenômenos físico-mecânicos, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos das disciplinas, conforme exigido no ENADE. A experiência do aluno em elaborar os experimentos, sob a supervisão do professor, poderá capacitá-los a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática. O curso de Agronomia impõe aos docentes a realização de atividades de forma a constituir o conhecimento, estimulando as reflexões por meio de ensaios e testes laboratoriais, o que



permitirá ao aluno fazer a interação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional. Para os alunos desenvolverem essas habilidades e competências deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio do laboratório, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com as práticas laboratoriais. Para atingir tais metas, algumas ações tornam-se necessárias, como:

- Inter-relacionar os conteúdos das disciplinas básicas com aqueles das disciplinas profissionalizantes do curso, evitando-se que os conteúdos das disciplinas básicas sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes (hierarquização dos conteúdos);

- Promover a relação teoria e prática por meio da infraestrutura de laboratórios e de visitas técnicas;

- Flexibilizar os conteúdos profissionalizantes, a partir da matriz básica de formação profissional;

- Fortalecer a relação teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e atividades de extensão voltadas às necessidades regionais. A concepção de currículo do curso de Agronomia procurará zelar pela coerência dos objetivos do curso com o perfil desejado do egresso; além de articular essas duas vertentes com as habilidades e competências desejadas e também com as diretrizes curriculares nacionais e a Resolução 02/2019 CNE-CP que trata da articulação entre teoria e prática.

I – Aula teórica (código T): os créditos teóricos compreendem as aulas teóricas, podendo ser presenciais ou à distância.

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): compreendem:

- a) Aula prática como componente curricular;
- b) Aula em laboratório, e;
- c) Aula de campo.

Carga horária a distância

A sociedade contemporânea vive conectada à informatização, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação e construção do conhecimento. A Universidade, como espaço físico e público de debates e discussões, têm nos ambientes virtuais seu novo formato. Essa possibilidade permite o debate acerca da viabilidade e qualidade do ensino semipresencial em cursos de graduação presencial. A educação a distância rompe paradigmas de ensino e se torna um importante instrumento a ser utilizado pelas instituições de ensino superior, que podem introduzir nos cursos de graduação já reconhecidos, a modalidade presencial com até 20% da carga horária total do curso a distância, de acordo com a Portaria n. 2.117/2019-MEC. Nesse sentido, com o objetivo de complementar os conteúdos presenciais com o uso da tecnologia em ambientes virtuais, o curso de Agronomia da UNEMAT/Alta Floresta/ Núcleo Pedagógico de Nova Monte Verde utiliza a educação a distância como instrumento estratégico de ensino-aprendizagem, com exceção apenas das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Anatomia Vegetal, Introdução a Agronomia, Morfologia e Sistemática Vegetal, Microbiologia básica, Redação Científica, Desenho Técnico e Expressão Gráfica, Topografia e Elementos de Geodésia, Ética Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e das disciplinas eletivas livres. A carga horária a distância corresponde, portanto, a 19,58% da carga horária total do curso. Os conteúdos ofertados na modalidade de ensino a distância são operacionalizados exclusivamente por meio da plataforma institucional definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/Unemat), cujo registro é acompanhado e armazenado para posterior verificação e controle, quando do processo de verificação e renovação de reconhecimento de curso.

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se a distribuição dos créditos teóricos e práticos do curso



de Agronomia da UNEMAT.

Quadro 2. Percentual de carga horária teórica e prática no curso de Agronomia.

Atividades realizadas	Carga horária	Número de créditos	Percentual (%)
Carga horária presencial	2.655	177	73,75
Carga horária a distancia	705	47	19,58
Disciplinas de livre escolha	180	12	5
Atividades Complementares	60	-	1,67
Carga Horária Total do Curso	3.600		100
Atividades de extensão	360	-	10
Total	3.960	-	-

A articulação entre teoria e prática também será realizada nas atividades de extensão obrigatórias a partir da Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Destaca-se que as disciplinas do curso apresentam Plano de Ensino entregue pelos professores todo semestre, em que constam informações sobre como serão realizados os créditos teóricos e práticos, cabendo ressaltar que esses planos de ensino são avaliados e aprovados pelo Colegiado de Curso de Agronomia.

3.2 Núcleos de Formação

A grade curricular do curso de Agronomia segue as determinações da Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT, que estabelece que os Currículos dos cursos devem ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura:

- UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;
- UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;
- UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;
- UC IV: Créditos de Livre Escolha.

A UC I corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. (Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea). A UC II compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno. A UC III compreende estudos



integradores para o enriquecimento curricular, e a UC IV contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno.

Assim a distribuição das disciplinas do Curso de Agronomia, dentro de cada Unidade Curricular, é apresentada nos quadros a seguir:

Quadro 3. Disciplinas da Unidade Curricular 1 (UC 1- Formação Geral e Humanística)

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
Área	Disciplina	Carga horária total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Biologia	Biologia Celular	30	30	0	1	1
Química	Bioquímica	60	45	15	3	1
Estatística	Estatística Básica	60	45	15	4	0
Física	Física Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Fisiologia Vegetal	60	45	15	3	1
Biologia	Genética Básica	60	45	15	3	1
Biologia	Histologia e Anatomia Vegetal	60	60	0	2	2
Extensão Rural	Introdução a Agronomia	30	30	0	1	1
Matemática	Matemática Básica	60	45	15	4	0
Biologia	Morfologia e Sistemática Vegetal	60	60	0	2	2
Biologia	Microbiologia básica	30	30	0	1	1
Química	Química Geral	60	45	15	3	1
Língua Portuguesa	Redação Científica	30	30	0	2	0
Biologia	Zoologia e Nematologia Agrícola	60	45	15	3	1

Quadro 4. Disciplinas da Unidade Curricular 2 (UC 2- Formação Específica)

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
Área	Disciplina	Carga horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Solos	Adubos e Adubação	60	45	15	3	1
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	45	15	3	1
Solos	Física do Solo	60	45	15	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Solos	Gênese e Classificação do Solo	60	45	15	3	1
Solos	Matéria Orgânica e Microbiota do Solo	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Agricultura de precisão	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Construções Rurais	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Desenho Técnico e Expressão Gráfica	30	30	0	1	1
Eng. Agrícola	Geoprocessamento	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Máquinas e Mecanização	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Meteorologia e Climatologia	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Topografia e elementos de geodésia	60	60	0	2	2
Extensão Rural	Comunicação e Extensão Rural	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	45	15	4	0
Extensão Rural	Ética Profissional	30	30	0	2	0
Fitotecnia	Agroecologia	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Estatística Experimental	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitotecnia II	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Floricultura, Paisagismo e Parques	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Olericultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	60	45	15	3	1
Zootecnia	Forragicultura e Manejo de Pastagem	60	45	15	3	1
Zootecnia	Nutrição Animal e Formulação de Rações	60	45	15	3	1
Zootecnia	Zootecnia Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Melhoramento Genético	60	45	15	3	1
Eng. Florestal	Silvicultura	60	45	15	3	1

Quadro 5. Disciplinas da Unidade Curricular 3 (UC 3- Formação Complementar/Integradora)

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA						
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Fitotecnia	TCC I	30	30	0	2	0
Fitotecnia	TCC II	30	30	0	0	2
Fitotecnia	Estágio curricular supervisionado	120	120	0	1	7
Fitotecnia	Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Agricultura e Sociedade	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental	60	45	15	3	1
Solos	Manejo e Conservação de Solo e Água	60	45	15	3	1
Atividades curriculares de extensão		360	-	-	-	-
Atividades complementares		60	-	-	-	-

Quadro 6. Disciplinas da Unidade Curricular 4 (UC 4- Formação de Livre Escolha)

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	Carga Horária	Créditos		Carga horária
			Teórico	Prático	



Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	60

O núcleo de estudos de livre escolha (Unidade Curricular 4) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do discente, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando-as, além de proporcionar habilidades e competências únicas. As disciplinas desse núcleo possibilitam a flexibilização curricular ao contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade acadêmica com outros cursos e/ou instituições. Nessa unidade, os créditos são de livre escolha dos discentes de Agronomia, ou seja, as disciplinas de livre escolha podem ser cursadas em qualquer curso da Unemat ou em mobilidade acadêmica com outras instituições de Ensino Superior.

3.3 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias-FACBA

Atendendo a Instrução Normativa 004/2011 o Quadro 3 apresenta as disciplinas que englobam os conteúdos mínimos, e a respectiva carga horária, comuns aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias do Câmpus de Alta Floresta.

Quadro 8. Atendimento aos conteúdos mínimos e respectiva carga horária, comuns aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias

AGRONOMIA		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		ENG. FLORESTAL	
Disciplina	Carga Horária	Disciplina	Carga Horária	Disciplina	Carga Horária
Biologia Celular	30	-----	-----	Biologia Celular	30
Bioquímica	60	Bioquímica	60	Bioquímica	60
Desenho técnico e expressão gráfica	30	-----	-----	Desenho técnico e expressão gráfica	30
Histologia e Anatomia vegetal	60	Histologia e Anatomia vegetal	-----	Histologia e Anatomia vegetal	60
Física Geral	60	Física Geral	60	Física Geral	60
Fisiologia vegetal	60	Fisiologia vegetal	-----	Fisiologia vegetal	60
Matemática Básica	60	Matemática Básica	60	Matemática Básica	60
Meteorologia e climatologia	60	-----	-----	Meteorologia e climatologia	60
Microbiologia Básica	30	-----	-----	Microbiologia Básica	30
Morfologia e sistemática vegetal	60	-----	-----	Morfologia e sistemática vegetal	60
Química Geral	60	Química Geral	60	Química Geral	60
Redação Científica	30	-----	-----	Redação Científica	30
Topografia e elementos de geodésia	60	-----	-----	Topografia e elementos de geodésia	60



3.4 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Os alunos do curso de graduação em Agronomia irão desenvolver atividades de extensão e de pesquisa de forma articuladas, de modo a permitir a inserção destes alunos no contexto da pesquisa e da difusão de conhecimentos gerados nos laboratórios e nas salas de aulas.

Portanto, uma formação sólida propõe a interdisciplinaridade do conhecimento, por meio da integração entre as áreas do conhecimento, buscando a formação integradora por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando sempre atender aos conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação. Essas atividades como parte integrante da presente proposta curricular o Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Alta Floresta, considera como componentes essenciais às atividades de Estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares. Além das atividades de acreditação de extensão.

3.5 Estágio Supervisionado Sistematização do Estágio Supervisionado

As ações de sistematização do estágio supervisionado são importantes pois permite que o docente possa conduzir os trabalhos a partir dos documentos normativos aprovados no CONEPE.

I. Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado terá como objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.
- Possibilitar ao discente a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado busca envolver atividades de aprendizagem no âmbito social, profissional e cultural, proporcionando ao discente o estudo e a pesquisa, visando exercer assessorias a movimentos sociais, e a tarefas realizadas na própria instituição, sendo regido conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

III. Metodologia

As atribuições, obrigações e competências do professor supervisor e do discente, bem como os instrumentos e metodologia de avaliação da disciplina, serão regidas de acordo com Instruções Normativas, Regimentos e/ou congêneres que regulamentem a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de bacharelado da UNEMAT, devidamente aprovados em seus Órgãos Colegiados e/ou Conselhos, bem como legislações específicas sobre estágio curriculares nas diversas esferas do país (municipal, estadual e federal).

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado



A atividade de coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo professor supervisor. O discente exercerá as atividades e práticas do Estágio Curricular Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá durante todo o período de estágio, em cada uma de suas etapas, a partir da avaliação do docente da disciplina.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

A realização do Estágio Curricular Supervisionado poderá se dar em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais.

VI. Atividades de estágio

As atividades referentes à elaboração do estágio, com carga horária de 120 horas, serão desenvolvidas em conjunto pelo aluno e pelo professor de estágio. Estas atividades podem ocorrer sob a forma de reuniões e da elaboração do estágio, de modo a propiciar: uma excelente experiência no período de realização do estágio.

VII. Carga Horária

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia se dará por meio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (120 horas), ofertada no 10º semestre. Porém, o discente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado, quando tiver cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso.

Será aprovado o discente que cumprir a carga mínima de 120 horas e obtiver média igual ou superior a 7,00 (sete) no cumprimento de todas as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e/ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor supervisor.

3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte dos acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT oferece a oportunidade de se resolver questionamentos de forma criativa e com rigor metodológico sobre o tema abordado, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com o intuito de promover a emancipação intelectual dos acadêmicos.

Entende-se por Trabalho de Conclusão a atividade teórico-prática que os acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT devem realizar e, posteriormente, transcrevê-lo preferencialmente, no formato de monografia (podendo ser assumidas outras formas definidas pelo colegiado de curso), com a supervisão e orientação de um professor da Instituição e, quando necessário, fazer uso do auxílio de um co-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta a bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica das ciências, além de aprimorar a qualidade e aproveitamento do ensino que a Universidade oferece.

A coordenação do Trabalho de Conclusão será exercida por professores designados pela Universidade, o(s) qual(is) deverá(ão) possuir preferencialmente pós-graduação *stricto sensu*.

O acadêmico escolherá, para auxiliá-lo, um professor da Instituição com competência técnica



na área em que o trabalho será desenvolvido, sendo que cada docente deve orientar, no mínimo, 01 (um), e, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos por semestre letivo, atendendo ao(s) curso(s) em que atua.

Será considerado acadêmico em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na(s) disciplina(s) de TCC I e II. Para efetivação da matrícula nessas disciplinas, o acadêmico deverá ter cumprido no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares do curso de Agronomia desta Instituição.

I. Dos professores orientadores

- a. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC, sendo estas presenciais ou via plataformas digitais;
- b. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- c. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- d. Apresentar ao coordenador de TCC, as monografias sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- e. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- f. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres/ou as atas finais das sessões de defesas;
- g. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- h. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

II. Das ações do professor de TCC

- a. Apresentar à coordenação de curso, em até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- b. Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para a defesa;
- c. Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- d. Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- e. Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- f. Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;
- g. Atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros presenciais ou via plataformas digitais, com registros em planilhas específicas;
- h. Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- i. Convocar, periodicamente, reuniões presenciais ou via plataformas digitais com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- j. Organizar cronograma de defesas presenciais de TCC, definindo datas e horários, informando os docentes orientadores;
- k. Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto à coordenação de curso;
- l. Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital à biblioteca do Câmpus, para catalogação, arquivo e consultas on-line;
- m. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.



3.7 Prática como Componente Curricular

Não se aplica.

3.8 Atividades Complementares

A Resolução No 1, de 02 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

As atividades complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. O discente deverá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do discente. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

1. Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.

2. Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.

3. Iniciação científica ou de extensão.

4. Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do Curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios e do cumprimento do total da carga horária.

As Atividades Complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes do Curso e a Normatização específica terá validade após os trâmites institucionais.

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Agronomia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim



de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, desde o primeiro semestre de ingresso no curso, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

O processo avaliativo segue a Resolução nº 054/2011 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

A avaliação do desempenho acadêmico será por nota e entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados de desempenho do acadêmico.

O registro no diário do professor, referente ao desempenho acadêmico na graduação, deverá ser por notas. A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, seminários, atividades acadêmicas e exame final.

Ao final de cada período letivo do curso de graduação será atribuída ao discente, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

A avaliação qualitativa dos créditos atribuídos ao discente do curso regular de graduação pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

A prova de exame final aplicada ao discente do curso de graduação, ao final do período letivo, visa à avaliação da capacidade mínima da disciplina e consta de uma única prova escrita, que será arquivada na pasta do discente junto às Secretaria de Apoio Acadêmico.

A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, componente da Matriz Curricular dos cursos, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.

4. EMENTÁRIO

Segue as ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Agronomia distribuídas em três unidades curriculares: Formação Geral e Humanística, Formação Específica e Formação Complementar/Integradora (T = Teórico e P = Prático).

UNIDADE CURRICULAR I: FORMAÇÃO GERAL HUMANÍSTICA



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Biologia Celular

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0

3. EMENTA

Célula procariota e eucariota. Célula vegetal e célula animal. Composição química da célula. Membrana plasmática. Sistema de endomembranas. Organelas citoplasmáticas. Processos de síntese na célula. Núcleo. Ciclo celular. Preparo de lâminas e visualização de estruturas celulares em microscópio óptico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B.; et al. **Biologia Molecular da Célula**. 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p.

ALBERTS, B.; et al. **Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757p.

JUNQUEIRA, J. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p.

ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Bioquímica



PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução ao estudo da Bioquímica. Estrutura e função de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas. Enzimas e Coenzimas. Ácidos Nucléicos. Vitaminas. Metabolismo de carboidratos (Respiração celular: Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Krebs) e Fosforilação oxidativa; Fotossíntese; Ciclo das pentoses; Neoglicogênese e Fermentação). Metabolismo de lipídeos (síntese de lipídeos e beta-oxidação). Metabolismo dos aminoácidos (transaminação, desaminação, ciclo da ureia).				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: JEREMY, M., JOHN, L., STRYER, L. Bioquímica . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MURRAY, R. K, et al. Harper. Bioquímica . 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1988. NELSON, D.L., LESTER, A., COX, M.M. Princípios de Bioquímica . 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. VIEIRA, C.E., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular . 2 ed. São Paulo: Atheneu. 1999				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Estatística Básica PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15
3. EMENTA				
Conceitos gerais da estatística. Análise exploratória de dados. Introdução a teoria da probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuição de probabilidade normal padrão. Noções sobre inferências: intervalo de confiança e teste de hipóteses. Correlação linear de Pearson. Regressão linear simples. Apresentação e interpretação dos resultados.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BECKER, Luiz, J. Estatística Básica : transformando dados em informação. Editora Bookman. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/ MORETTIN, A., P. Estatística básica . 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/ . TRIOLA, M. F. Introdução à estatística : atualização da tecnologia. 11. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/cfi/6/2/4/2/2@0:0 VIEIRA, S. Bioestatística : tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156524/cfi/6/6/4/26/2@0:11.2 VIEIRA, S. Fundamentos da Estatística . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019315/cfi/6/10/4/4@0:0				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Física Geral
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Notação Científica e Algarismos significativos, Instrumentos de Medição e Unidades de Medida e Sistema Internacional de Medidas. Leis de Newton. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Rotação de Corpos Rígidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Temperatura. Calorimetria e Transmissão de calor. Óptica. Física. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Corrente e resistência. Força eletromotriz e Circuitos elétricos. Campo Magnético.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de física mecânica**. vol. 1. Itc. 10 ed. 2016.

Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632054>>

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **fundamentos de física gravitação, ondas e termodinâmica**. vol. 2. Itc. 10 ed. 2016.

Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632078>>

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de física eletromagnetismo**. vol. 3. Itc. 10 ed. 2016.

Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092>>

TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. vol.1. Itc. 6 ed. 2011.

disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2618-3>>

TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica**. vol2. Itc. 6 ed. 2011.

Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2622-0>>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Relações hídricas e mecanismos de absorção e transporte de solutos. Fotossíntese e respiração. Metabolismo do carbono e aspectos ecofisiológicos associados à fotossíntese. Transporte no floema. Regulação do desenvolvimento vegetal: principais grupos de hormônios vegetais e suas funções nas plantas. Análise de crescimento.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENINCASA, M.P. **Análise de Crescimento de Plantas**: noções básicas. 1.ed. Jaboticabal: FUNEP/ UNESP, 2003. 41p.



KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 413 p.
 LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: RiMa, 2000. 531p.
 PIMENTEL, C. **Metabolismo de carbono na agricultura tropical**. Seropédica: Edur, 1998. 150p.
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 719p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Genética Básica

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à genética. Bases citológicas e moleculares da hereditariedade. Genética mendeliana e extensões do mendelismo. Herança sexual. Análise de heredogramas. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Herança poligênica. Mutações cromossômicas. Introdução ao aconselhamento genético e bioética.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. Conceitos de Genética. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 PIMENTA, C.A.M.; LIMA, J.M. Genética Aplicada a Biotecnologia. 1.ed. Editora Érica. 2015. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Histologia e Anatomia vegetal

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	60	0

3. EMENTA

Célula vegetal: Parede celular, vacúolo (substâncias ergásticas) e plastídios; Tecidos meristemáticos; Embriologia vegetal; Reprodução nos vegetais superiores; Tecidos vegetais: epiderme, parênquima, colênquima, esclerênquima, xilema e floema, periderme e estruturas secretoras; Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) e reprodutivos (flor, fruto e sementes).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. **Anatomia Vegetal**. 3.ed.,



Viçosa: Editora UFV, 2012.
 CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal: Parte I - Células e Tecidos**. 2.ed., São Paulo: Roca Editora, 1986. 320p.
 CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação**. São Paulo: Roca Editora, 1987. 340p.
 ESAU, K. **Anatomia das Plantas com Sementes**. São Paulo: Edgard Blucher Editora, 2002. 293p.
 RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 8.ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. 906p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução a Agronomia
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Introdução a Agronomia - Formação Específica	1	1	30	0

3. EMENTA

História e desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Agronomia no Mundo e no Brasil. O papel do engenheiro agrônomo na sociedade e como agente de desenvolvimento. Estrutura do Curso de Agronomia (área básica e profissionalizante). Perfil profissional: informação profissional (mercado de trabalho, áreas de atuação e desempenho profissional); Conhecer *in loco* a realidade rural regional.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 96/2017, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994 - 52 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2017.
 CHADDAD, Fabio. **Economia e organização da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152496>.
 TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo; SILVEIRA, Fabiana de Medeiros; HAVERROTH, Eduardo José; RODRIGUES, Willian Gustavo. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028074>.
 ZUIN, Luís Fernando Soares; Queiroz, Timóteo Ramos. **Agronegócios: Gestão, Inovação e Sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015. 312 p. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502621763>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática Básica
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15



3. EMENTA

Números Reais. Potenciação e radiciação. Frações. Equações de primeiro e segundo grau. Regra de três. Porcentagem. Sistema de equações lineares de ordem 2. Funções do 1º e 2º grau: interpretação e construção de gráficos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, M, L. M.; FERRAZ, A. M. S.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/>

AXLER, S. **Pré Cálculo**: Uma preparação para o cálculo. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632153/cfi/6/10/4/12/6@0:0>

LAPA, N. **Matemática aplicada** – uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502157118/cfi/4/4/4@0.00:0.00>

SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**, 2ª edição. Editora Atlas. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/>

YAMASHIRO, S; SOUZA, S.A.O. **Matemática com aplicações tecnológicas**. Organizado por Dirceu D' Alkmim Telles. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207801/cfi/3/4/4@0.00:53.8>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia e Sistemática vegetal

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	60	0

3. EMENTA

Origem e evolução dos caracteres vegetativos e reprodutivos das plantas vasculares com sementes. Técnicas de Coleta, Herborização e Montagem de espécimes em herbário. Histórico dos sistemas de classificação. Código de Nomenclatura Botânica. Atualização nomenclatural. Sistemática e relações filogenéticas de angiospermas. Sistemática e taxonomia dos grandes grupos de angiospermas e das gimnospermas. Identificação com chaves analíticas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999.

FERRI, M.G. **Botânica** – morfologia externa das plantas (Organografia). 15ª ed. São Paulo: Nobel, 1983.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. **Sistemática Vegetal**: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 632 p., 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática** – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica** – Organografia. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: Microbiologia Básica
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0

3. EMENTA

Estudo dos vírus, bactérias e fungos. Metabolismo e crescimento microbiano. Bioprospecção. Técnicas de esterilização. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005. 196p.
NEDER, R. N. **Microbiologia**: Manual de Laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 137p.
RIBEIRO, M. C. **Microbiologia Prática**: Roteiro e Manual, Bactérias e Fungos. São Paulo: Atheneu, 2002. 112p.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Química Geral
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Estrutura Básica do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções. Práticas de Química para Educação Básica.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRADY, E.; HUMISTON, E. **Química geral**. Vol. 1 e 2, 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
CONSTANTINO, M.G.; SILVA, G.V.J.; DONATE, P.M. **Fundamentos de química experimental**. São Paulo: Edusp, 2004.
MAHAN, B.M; MYERS, R.J. **Química**: Um curso universitário. São Paulo. Ed. Edgard Blücher. 2002.
SOLOMONS, T.V.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica**. 8.ed., Rio de Janeiro: LTC editora, 2005.
WHITE, E.H. **Fundamentos de química para as ciências biológicas**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Redação Científica
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas
--------------------	----------	-------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	30	0

3. EMENTA

Letramento científico. Modalidades do texto científico. Produção de textos dos gêneros acadêmicos (resumo, relatório, seminário, comunicação oral, artigos, monografia). Ética da redação científica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/>.
 BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477562/>.
 CASTRO, N. S. E. de; BIZELLO, A.; NUNES, K. da S.; CREMONESE, L. E. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228/>.
 COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179017/>.
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Zoologia e Nematologia agrícola
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução a zoologia. Taxonomia e regras de nomenclatura zoológica. Relações entre os seres vivos. Caracterização geral, classificação e filogenia dos filos: Protozoa, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chordata. Noções de nematologia e acarologia agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FERNANDES, V. **Zoologia**. São Paulo: EPU - editora da Universidade de São Paulo, 1981.
 FREITAS, L. G. **Introdução à Nematologia**. Classificação: 631.467.F862i RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 6ª ed., São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. SANTOS, E. **Zoologia Basílica: o mundo dos artrópodes**. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1982. 197 p. STORER, T. I.; et al. **Zoologia geral**. 6ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 816 p.

UNIDADE CURRICULAR II: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Adubos e Adubação
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
---------------------------------------------	---	---	----	----

3. EMENTA

Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Legislação sobre fertilizantes minerais e orgânicos, corretivos, substratos, inoculantes e contaminantes. Matérias-primas e tecnologia de obtenção de corretivos e fertilizantes. Formulação de fertilizantes. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Manejo e recomendação de adubação para culturas de interesse comercial. Adubação foliar.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C. **Adubos e adubações**. São Paulo: Nobel. 2002.
 MALAVOLTA, E. **ABC da adubação**. São Paulo: Agronômica Ceres. 1989.
 RAIJ, B. van; CANTARELLA, H. QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. **Recomendação de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. 2ª ed. Instituto Agronômico de Campinas - IAC. Campinas. 1997. 285p. (Boletim Técnico, 100).
 RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação**. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359p.
 SOUSA, D. M. G. LOBATO, E. (Ed.). **Cerrado: Correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico e conceitos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas. Critérios de essencialidade. Cargas elétricas do solo. Reações do solo e sua correção. Importância da matéria orgânica para a fertilidade do solo. Macronutrientes e micronutrientes: dinâmica no solo, funções nos vegetais, sintomas de desordens nutricionais, formas de absorção, transporte e redistribuição nas plantas. Elementos benéficos e tóxicos. Absorção iônica radicular e foliar. Amostragem de solo para fins de avaliação da fertilidade. Análise química do solo e interpretações. Avaliação do estado nutricional de plantas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.
 NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) **Fertilidade do Solo**. Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p.
 PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. v. 1. 407 p.
 SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. **Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas**. Viçosa: SBCS; Lavras: UFLA, 1999. 818 p.
 SOUSA, D.M.G. LOBATO, E. (Ed.). **Cerrado: Correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Física do Solo



PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Composição volumétrica do solo: partículas minerais, matéria orgânica e espaço poroso. Sistema coloidal do solo. Coleta e preparo de amostras. Propriedades físicas do solo: cor, textura, estrutura e consistência. Indicadores da qualidade física dos solos: agregação, densidade e porosidade. Armazenamento e movimento da água no solo: potencial hídrico. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Instrumentação na física do solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: GATTO, A. Solo, planta e água na formação de paisagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. KLEIN, V. A. Física do Solo . Passo Fundo: UPF, 2014. LEMOS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . Viçosa: SBCS. 2005. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 1ª ed., Barueri: Manole, v 1, 2004. 478 p. VAN LIER, Q. J. (edit.). Física do Solo . Viçosa - MG: SBCS, 2016.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Gênese e Classificação do Solo				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Rochas (classificação, descrição e reconhecimento dos seus minerais formadores). Gênese e características dos minerais constituintes das partículas dos solos e de interesse agrícola. Intemperismo das rochas e formação do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo e seus horizontes. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BRADI, N.C. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos . 3ª ed. Tradução de Antônio B.N. Figueiredo Filho. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2013. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS) . EMBRAPA, 2018. LEMOS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . Viçosa: SBCS. 2005. LEPSCH, I.F. Formação e Conservação de Solos . São Paulo: Oficina de Textos. 2002. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos. São Paulo. 2000.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Matéria orgânica e Microbiota do solo				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Matéria orgânica do solo. Compartimentos da matéria orgânica do solo. Processos de decomposição, mineralização e humificação da matéria orgânica. Características da matéria orgânica e as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo. Microbiologia da ciclagem de elementos no solo. Uso de bioestimulantes na agricultura. Micorrizas. Microrganismos promotores de crescimento. Microrganismos fixadores de nitrogênio. Microrganismos solubilizadores de fosfato. Indicadores biológicos da qualidade do solo. Xenobióticos e suas relações com a microbiota do solo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005. 196p.

MOREIRA, F. M. S.; HUISING, E. J.; BIGNELL, D. E. **Manual de Biologia dos Solos**

Tropicais: amostragem e caracterização da biodiversidade. Lavras, UFLA, 2010.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e bioquímica do solo**. 2ª ed. Lavras: editora UFLA, 2006. 729 p.

SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. **Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas**. Viçosa: SBCS; Lavras: UFLA, 1999. 818 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Agricultura de Precisão

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à agricultura de precisão: histórico e conceituação. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Gerenciamento da informação. Geração de mapas temáticos. Formas de controle. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAD, E.D. **Sistema de informações geográficas: Aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE. 1999. LAMPARELLI, R.A.C.

Geoprocessamento e agricultura de precisão: Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p.

MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.

BALASTREIRE, L. A. **Agricultura de Precisão**. Viçosa-#-1999-#-Viçosa-#-CPT: CPT, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Construções Rurais

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Princípios da bioconstrução aplicada aos projetos agropecuários. Tipos de armazenamentos e estruturas (grãos e silagem).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 11a ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

PIANCA, J. B. **Manual do construtor**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974. 664p.

LUSSY, C. R. M. **A arquitetura rural de Cuno Roberto M. Lussy**. Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1993.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Desenho Técnico e Expressão Gráfica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1	30	0

3. EMENTA

Introdução e histórico. Instrumentos de desenho. Normas Técnicas Brasileiras para desenho técnico. Escalas. Letras e algarismos. Regras de cotagem. Sistemas de representação. Vistas ortográficas. Noções de desenho arquitetônico. Noções de desenho topográfico. Noções de Desenho Assistido por Computador - CAD.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093 p.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2001. 142 p.

SILVA, E. O.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. 1. ed. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1977. 123 p.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Geoprocessamento

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao geoprocessamento. Fundamentos de cartografia. Princípio da Fotointerpretação. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na agronomia.



4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAD, E.D. **Sistema de informações geográficas**: Aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p.
 LAMPARELLI, R.A.C. **Geoprocessamento e agricultura de precisão**: Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p.
 MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Hidrologia e Hidráulica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduitos sob pressão. Conduitos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEVEDO NETO, J. M. de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 669 p.
 REICHARDT, K. A. **Água em sistemas agrícolas**. 1ª ed., São Paulo: Manole. 1990. 186p.
 SCHIOZER, D. **Mecânica dos fluídos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1996. 629 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Irrigação e Drenagem

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Noções de hidrologia. Controle e uso da água. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Armazenamento da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Conceitos e importância da irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PRUSKI, F. F.; SILVA, D. O. da. **Infiltração da água no solo**. 1. ed. Viçosa: UFV. 2003. 98 p.
 REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. 1. ed. São Paulo: Manole. 1990. 186 p.
 SALASSIER, B.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 7. ed. Viçosa: UFV. 2005. 611 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Máquinas e Mecanização

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HLOSSER, J. F. **Máquinas agrícolas**. Santa Maria, Ed. UFSM. 222p. SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p
 PORTELLA, J. A. **Semeadora para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
 SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.
 SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p.
 Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.
 SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: técnicas e implementos**. Vol. II, Série Mecanização, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Meteorologia e Climatologia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à Meteorologia e sua importância. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e Evapotranspiração. Balanço hídrico. Classificação climática. Instrumentos de medidas meteorológicas. Mudanças climáticas e Aquecimento global. Sequestro e Mercado de carbono.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. **Agrometeorologia e Climatologia Tropicais**. Brasília-ABEAS-1988-Brasília: ABEAS, 1988.
 AYOADE, I.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2004. 332p.
 SOARES, Ronaldo Viana. **Meteorologia e Climatologia Florestal**. Curitiba: Do autor, 2015.
 VIANELLO, R.L. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2000. 449p:il.
 REICHARDT, Klaus. **Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri/SP-Barueri/SP-2004 -Manole: Manole, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Topografia e elementos de geodésia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

Instrumentação. Grandezas de medição. Métodos de Levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Sistematização de terras. Fundamentos da geodésia. Sistemas geodésicos e topográficos. Métodos de posicionamento geodésico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: **Execução de levantamento topográfico – procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT. 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução PR n. 22:**

Especificações e Normas Gerais Para Levantamentos Geodésicos. IBGE. Rio de Janeiro, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Norma Técnica Para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 2. ed. Brasília, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Comunicação e Extensão Rural

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Extensão Rural no Brasil e Mato Grosso: origens, avanços e desafios considerando a diversidade de atores sociais no espaço rural. O processo de inovação, adoção e difusão de novas ideias ou comportamentos. Princípios e fundamentos das teorias de aprendizagem e pedagogia. Construção da nova extensão rural, sistêmica, agroecológica e construtivista. Comunicação rural e jornalismo rural. Ferramentas para a extensão rural: métodos individuais, métodos grupais, técnicas de dinamização de grupos, meios de comunicação de massa, métodos complexos demonstrativos e de formação. Diagnóstico rural participativo, planejamento e avaliação participativa de programas e projetos de extensão. Construção prática de programas de extensão e comunicação rural.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAPORAL, F. R. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER. 2007. 165p.

FRANCIO, N. **Agricultura familiar**: trabalho, renda e associativismo. Curitiba: Appris. 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 12.ed., 2002. 93p.

OLINGER, G. **Métodos de extensão rural**. Florianópolis: Epagri. 2006. 163p.

SILVA, R. C. da. **Extensão rural**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 199p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Economia Rural e Comercialização Agropecuária

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15
---------------------------------------------	---	---	----	----

3. EMENTA

Introdução à Economia: evolução do pensamento Econômico, Nova economia Institucional. Conceitos de macro e microeconomia: oferta e demanda de produtos agrícolas. Indicadores econômicos. Teoria da produção e teoria dos custos de produção. Formação e instabilidade de preços agrícolas. Instrumentos de Política Agrícola. O papel do Estado no fortalecimento das economias agrícolas. Mercados e comercialização de produtos agrícolas. Definição de mercado e suas dimensões. Tipos de mercados agrícolas. Estruturas de mercado de insumos e produtos agropecuários. Mercados Futuros Agropecuários. Temas contemporâneos na economia rural: Economia não agrícola no rural, Economia solidária e autoconsumo, Economia ambiental, Economia ecológica, Economia verde. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Análise econômica de cadeias produtivas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1986-4>.
 BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v.1.
 CALLAN, S. J.; THOMAS, J. M. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6a edição norte-americanana**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2017.
 VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. .E. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ética Profissional

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	30	0

3. EMENTA

Ética e ciência. A profissão do Engenheiro Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social; Legislação que rege o exercício profissional, o funcionamento do sistema Confea/Crea, das Associações, Federações e Confederações. Legislação ambiental e agrária; Legislação de agrotóxicos e de transgênicos; Ética profissional na prática;

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 96/2017, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994 - 52 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2017.
 CASSETTARI, Christiano. **Direito agrário**.2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499441>
 LEHFELD, Lucas de Souza, CARVALHO, Nathan Castelo Branco de, BALBIM, Leonardo Ispere Nassif. **Código florestal comentado e anotado (artigo por artigo)**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015. Disponível na biblioteca Online da Unemat: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-6221-0>.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.
 VALLS, A.L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 82p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Agroecologia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos de ecossistema e agroecossistema. História e evolução dos modelos agroecológicos. Escolas da agricultura ecológica. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Teoria da trofobiose. Energia e matéria nos agroecossistemas. Manejo ecológico dos solos. Ciclagem de nutrientes e maximização do fluxo energético nos sistemas agropecuários. Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas. Conversão de sistemas agroecológicos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4° ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 110p.
 AMBROSANO, E. (coord.). **Agricultura Ecológica**. 2° Ed., Guaíba, Agropecuária, 1999. 398p.
 GLIESSEMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3° Ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.
 PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**. São Paulo, Editora Nobel, 1992. 142p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo, Editora Nobel, 2002. 549p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceito, histórico, origem e evolução. Aspectos positivos e negativos. Características das plantas daninhas. Classificação. Estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Banco de sementes e mecanismos de dormência. Identificação e classificação de plantas daninhas. Principais famílias botânicas de plantas daninhas. Estádios fenológicos das plantas daninhas. Taxonomia/identificação das plantas daninhas. Métodos de análise da vegetação daninha. Competição e alelopatia. Interferência entre plantas daninhas e cultivadas. Período de controle ou de convivência; período total de prevenção da interferência (PTPI); período anterior a interferência (PAI); período crítico de prevenção de interferência (PCPI). Levantamento, identificação e exsiccatas de plantas daninhas em áreas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KISSMAN, K.G; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2.ed. São Paulo: BASF, 1997. volumes 1, 2 e 3.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. Nova Odessa: Plantarum, 5ª ed., 2000.
 LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa: Plantarum, 3ª ed., 2000.
 MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.
 SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Métodos de controle das plantas daninhas (Controle preventivo; Erradicação das plantas daninhas; Métodos de proteção às culturas agrícolas: biológico, mecânico, físico e cultural). Plantas daninhas de difícil controle. Manejo integrado. Herbicidologia. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Comportamento dos herbicidas no ambiente. Manejo de plantas daninhas em culturas anuais, perenes, olerícolas, frutíferas, pastagens, integração lavoura-pecuária, áreas florestais, ambientes aquáticos e áreas não cultivadas. Precauções no manuseio de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Recomendações de manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTOFFOLETI, P. J.; NICOLAI, M. (Coord.). **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. Piracicaba: Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas, 2016. 4. ed. 262 p.

MONQUERO, P.A. **Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas**. São Carlos: Rima, 2014. 306p.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. de. **Guia de Herbicidas**. Londrina: IAPAR, 4ª ed., 1998. 648p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Entomologia Geral
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Morfologia, fisiologia, biologia e ecologia dos insetos de importância agrícola. Composição e dinâmica da entomofauna. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, L. M., CIBELE S. R. C., LUCIANE M. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.1, 1999, 672p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003, 302p.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.



DISCIPLINA: Entomologia Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Definição de manejo integrado de pragas. Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003. 302p.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VENDRAMIM, J.D. **Manual de Entomologia Agrícola**. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.

ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2000. 416p.



DISCIPLINA: Estatística Experimental
PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução a pesquisa estatística. Princípios básicos da experimentação. Planejamento experimental. Pressupostos da análise de variância. Escolha adequada do teste estatístico. Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. Experimentos fatoriais. Métodos de comparação múltipla. Introdução a regressão linear e múltipla. Apresentação e interpretação dos resultados. Uso de softwares em análise de dados.

4 BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: Funep, 1995.
BANZATTO, D. A; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. Funep-SP, 2013.
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. **Estatística aplicada a experimentação agrônomicas e florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002.
SILVA, I.P.; SILVA, J.A.A. **Métodos estatísticos aplicados à pesquisa científica: uma abordagem p/ profissionais da pesquisa agropecuária**. Recife: UFRPE, 1999.
STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. **Experimentação vegetal**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitopatologia Geral
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CREDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Etiologia e taxonomia dos principais grupos de fitopatógenos. Grupos de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo, da epidemiologia e do controle de doenças de plantas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (eds). **Manual de Fitopatologia**. V. 1. Princípios e conceitos. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1995. 919p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (eds) **Manual de Fitopatologia**. V. 2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1997. 727p.
MACHADO, J.C. **Patologia de Sementes: fundamentos e aplicações**. Brasília: MEC. Lavras: ESAL/FAEPE. 1988. 107p.
RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6a ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672p.
VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (eds) **Controle de Doenças de Plantas**. V. 1. Grandes culturas. Viçosa, MG: UFV. Brasília, DF: MAA. 1997. 554p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitopatologia Aplicada
PRÉ-REQUISITOS: Não possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Quantificação de doenças. Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e em hortaliças. Manejo de doenças de pós-colheita. Análise sanitária e métodos de controle de patógenos em sementes. Modo e mecanismo de ação de fungicidas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1996. 289 p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 1, 2005. 919 p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 2, 2005. 663 p.
MACHADO, J. C. **Tratamento de sementes no controle de doenças**. Lavras: LAPS/UFLA/FAEPE, 2000. 138 p.
RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6 ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitotecnia I

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Culturas do arroz, milho, sorgo, cana-de-açúcar e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MALAVOLTA, E. **História do Café no Brasil: agronomia, agricultura e comercialização**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. 464 p.
MARQUES, M. O.; MARQUES, T. A.; TASSO JÚNIOR, L. C. **Tecnologia do açúcar. Produção e industrialização da cana-de-açúcar**. Jaboticabal: Funep, 2001. 166p.
BRESEGHELLO, F. **Tecnologia para o arroz de terras altas**. Santo Antonio de Goiás: CNPAF, 1998. 161p.
BULL, L. T.; CANTARELLA, H. **Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: POTAFÓS, 1993. 301p.
STONE, L. F. **Arroz: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. Brasília: EMBRAPA/CNPAF/EMBRAPA/IF, 2001. 232p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitotecnia II

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas
--------------------	----------	-------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e mandioca: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CIA, E.; FREIRE, E. C.; SANTOS, W. J. **Cultura do algodoeiro**. Piracicaba, POTAFÓS, 1999. 286p.

MOREIRA, J. A. N.; SANTOS, R. F. **Origem, crescimento e progresso da cotonicultura no Brasil**. Campina Grande: EMBRAPA CNPA, 1994. 169p.

NETO, D. D.; FANCELLI, A. L. **Produção de feijão**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385p.

SEDYAMA, T.; PEREIRA, M. G.; SEDIYAMA, C. S.; GOMES, J. L. L. **Cultura da soja**. Viçosa: UFV, 1996. 75p.

CEREDA, M. P. (Coord.). **Agricultura: tuberosas amiláceas Latino Americanas**. São Paulo: Fundação Cargill, v.2, 2002. 539p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Floricultura, Paisagismo e Parques

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo e Plantas Ornamentais**. São Paulo: IGLU, 2000. 231p.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185p.:il.

FABICHAK, I. **Plantas de vasos e jardim**. Nobel, 1980. 98p.

FORTES, V. M. **Bonsai: arte e técnica, passo a passo**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



3. EMENTA

Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira, mamoeiro, citros e espécies frutíferas amazônicas de interesse.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueiro. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
 EMBRAPA. **Banana**. Brasília: EMBRAPA, 2003. 182p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
 EMBRAPA. **Mamão**. Brasília: EMBRAPA, 2003. 151p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
 LIMA, A. A. **Maracujá**: produção aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104 p.
 SOUZA, A. G. C. **Fruteiras da Amazônia**. Brasília: Embrapa-CPAA, 1996. 204p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Olericultura: Produção, Manejo E Pós-Colheita

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Principais espécies olerícolas (origem, aspectos econômicos, Importância alimentar e industrial). Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização. Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Embalagens e estocagem.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHAVES, J. B. P. **Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV. Cadernos Didáticos 33. 2001. 91p.
 EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª ed., São Paulo: Atheneu. 2001. 652p.
 FERREIRA, M. E.; CASTELLANE, P. D.; CRUZ, M. C. P. (eds.). **Nutrição e adubação de hortaliças**. Piracicaba: Potafós, 1993. 480p.
 FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M. J.; MELO, M. F.; DIAS, R. L. **Conhecendo seu canal de comercialização de hortaliças**. Brasília, Emater: Universa, 2003. 52p.
 FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Produção e Tecnologia de Sementes

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes e grãos. Armazenamento e embalagens de sementes e grãos. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.



4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRYANT, J.A. **Fisiologia da Semente**. São Paulo: EPU, 1989. 86p.
CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.
MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.
PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2000p. 666p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da tecnologia de aplicação. Nomenclatura e classificação dos produtos fitossanitários. Formulações. Adjuvantes. Toxicologia. Embalagens. Volumes de calda. Misturas e compatibilidade de produtos. Pulverização. Tamanhos, distribuição e deposição de gotas. Pontas de pulverização. Regulagens e calibração. Deriva. Aplicação aérea de produtos fitossanitários. Legislação fitossanitária. Medidas de segurança preventiva e de proteção individual. Receituário agrônomo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. **Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Agropecuários**. ANDEF. Campinas, 2004.
MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 140p.
MINGUELA, J.V. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2010. 588p.
RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6^a. ed., Andrei Editora Ltda, São Pulo, 1999. 672p.
ZAMBOLIM, L.; ZUPPI, M.; SANTIAGO, T. (eds.). **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003. 376p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Forragicultura e Manejo de Pastagens

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Importância das forrageiras e perspectiva atual. Princípios de morfologia e fisiologia das forrageiras. Identificação e descrição das principais gramíneas e leguminosas. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens e capineiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e utilização das plantas forrageiras. Sistemas e Manejo da pastagem. Estacionalidade da produção e técnicas de conservação de forragem (feno e silagem).



Suplementação proteica e energética em pastagem. Dimensionamento de piquetes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras**: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel. 1999.
PEIXOTO, A.M. et al. **Fundamentos do Pastejo Rotacionado**. Piracicaba-SP: FEALQ. 1999.
PUPO, N.I. HADLER. **Manual de Pastagens e Forrageiras**: Formação, Conservação, Utilização. Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2002.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico de Pastagens em Regiões Tropicais e Subtropicais**. São Paulo: Nobel. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Nutrição Animal e Formulação de Rações

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Anatomia e fisiologia do sistema digestivo de animais de interesse zootécnico. Digestão e metabolismo dos nutrientes nos animais. Análise e classificação de alimentos. Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Cálculo e Formulação de rações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal**: Alimentação Animal – Nutrição Animal. São Paulo: Nobel. 1983.
ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel. 2002.
BERTECHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras – MG. Editora UFLA, 2006.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6a ed. Guanabara Koogan. 2003.
SILVA, D.J.; QUEIROS, A. **Análise de Alimentos**: Métodos Químicos e Biológicos. Viçosa-MG: UFV. 2002

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Zootecnia Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da zootecnia, panorama do mercado e comercialização. Sistemas de criação e indicadores de produção dos animais de interesse zootécnico. Bem-estar animal e ambiência. Princípios de manejo reprodutivo. Princípios de manejo sanitário. Qualidade de carne e leite.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BONETT, C. J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília. EMBRAPA, 1998.
COTTA, T. **Frangos de Corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2003.
COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2002.
ATHIÊ, F. **Gado Leiteiro**: uma proposta adequada de manejo. São Paulo: Nobel. 1988.



PEIXOTO, A.M. **Bovinocultura de Corte**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba-SP. FEALQ. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Melhoramento Genético

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Noções gerais de recursos genéticos vegetais. Bases genéticas do melhoramento. Sistemas reprodutivos nas plantas cultivadas. Princípios básicos de genética quantitativa. Melhoramento de espécies autógamas, alógamas e de propagação assexuada. Melhoramento de plantas visando resistência a doenças e a insetos. Seleção animal. Consangüinidade e cruzamento. Métodos de seleção de mais de uma característica animal. Acessibilidade e Propriedade Intelectual.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Borém, A., Glauco, V. M., **Melhoramento de Plantas**. Viçosa: UFV. 2009.

Borém, A., **Hibridação Artificial de Plantas**. Viçosa: UFV. 2009.

Bueno, L. C. S.; Mendes, A. N. G.; Carvalho, S. P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras: UFLA, 2001.

Ramalho, M. A. P.; Santos, J. B.; Pinto, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. Lavras: UFLA. 2004.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2001. 554p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Silvicultura

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à Silvicultura. Situação florestal brasileira. Produção de sementes e mudas florestais. Implantação de povoamentos florestais (Seleção de espécies, espaçamento de plantio, preparo de área, métodos de plantio, manutenção florestal, tratamentos silviculturais: poda e desbaste). Exploração florestal. Sistemas agroflorestais. Restauração florestal. Noções de dendrometria (Medição de diâmetros, altura e volume de árvores).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANCALION, P.H.S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R.R. (org.). **Restauração florestal**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

FERREIRA, C.A.; SILVA, H.D. **Formação de povoamentos florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 190p.

GALVÃO, A.P.M. (org.) **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA – Comunicação para a transferência de tecnologia; Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351p.

GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. **Viveiros florestais**: propagação sexuada. Viçosa: UFV, 2004. 116p. (Cadernos Didáticos, 72).



MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. Lavras: Editora UFLA, 2010. 331p.

UNIDADE CURRICULAR III: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC I

PRÉ-REQUISITOS: 50% do curso concluído

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	30	0

3. EMENTA

Definição de orientador. Normas da ABNT. Plágio no meio acadêmico. Orientações e normas para a elaboração do projeto de TCC. Objetivo; Problema da pesquisa e Resultados esperados. Introdução do projeto. Ferramentas de busca: Ciência e Tecnologia. Revisão de Literatura. Metodologia científica e Metodologia do Projeto. Elaboração do projeto de monografia. Entrega do projeto de monografia.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRADA, J.J.C. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. GALLIANO, A.G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC II

PRÉ-REQUISITOS: TCC I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	0	2	30	0

3. EMENTA

Redação do trabalho de monografia. Defesa do trabalho de monografia.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e técnicas**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002. FRADA, J. J. C. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

PRÉ-REQUISITOS: Cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	120	0

3. EMENTA

O estágio supervisionado visa proporcionar aos acadêmicos do curso de Agronomia uma experiência pré-profissional, através do contato e vivência com os problemas relacionados à atividade agrônômica pretendida e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso. O estágio supervisionado será realizado através de convênios com empresas públicas ou privadas do setor agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JACOBINI, M.L. de P. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Campinas: Alínea. 2004.
BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
UNEMAT. **Resolução CONEPE 28**, de 03 de Julho de 2012. 2012.
UNEMAT. **Resolução CONEPE 100**, de 17 de Julho de 2015. 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Atualidades e perspectivas da integração lavoura-pecuária-floresta na Amazônia. Conceitos, características e benefícios dos sistemas integrados. Planejamento para a implantação do sistema. Limitações/barreiras para a adoção do sistema. Bases tecnológicas para a introdução do componente arbóreo na ILPF. Diagnóstico e planejamento de sistemas de ILPF. O componente animal no sistema ILPF. Sustentabilidade ecológica e econômica do sistema de produção integração lavoura-pecuária. ILPF: inserção no cenário político brasileiro, integração lavoura-pecuária-floresta: implementação no Estado de Mato Grosso. Espécies florestais nativas de interesse para sistemas ILPF.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA, C. R.; GONTIJO NETO, M. M.; RAMALHO, J. H.; GARCIA, J. C.; VIANA, M. C. M.; CASTRO, A. A. D. N. **Sistema de integração lavoura-pecuária: o modelo implantado na Embrapa Milho e Sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2007. 9p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 93).
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Integração Lavoura Pecuária**. Brasília. MAPA, 2007. 18p.
AIDAR, HOMERO; STONE, LUÍS FERNANDO; KLUTHCOUSKI, JOÃO. **Integração Lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás-Embrapa. 2003. 570p.
SORATTO, ROGÉRIO PERES; ROSOLEM, CIRO ANTONIO; CRUSCIOL, CARLOS ALEXANDRE COSTA. **Integração lavoura-pecuária-floresta: alguns exemplos no Brasil**



central. Botucatu, UNESP. 2011. 110p.
 SORATTO, ROGÉRIO PERES; BUNGENSTAB, DAVI. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável.** Campo Grande-EMBRAPA. 2011. 110p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração rural e Projetos agropecuários

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

História, teoria e função da administração rural. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural. Tomada de decisão em unidades de produção agropecuárias. Custos de produção: Custos fixos, custos variáveis, depreciação, exaustão, juros. Margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio. Crédito rural: Conceito, objetivos, modalidades para projetos agropecuários. Linhas de financiamento. Experiências de microcrédito. Elementos que compõem os projetos de crédito para agropecuária (custeio, investimento e comercialização). Métodos e indicadores de análise de viabilidade econômica e socioambiental, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elaboração de projetos agropecuários (custeio, investimento e comercialização).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de Administração Rural.** 3 ed. Guaíba-RS. 1999.
 CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
 DESLANDES, C. A. **Avaliação de Imóveis Rurais.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p.
 LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 488p.
 SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração e custos na agropecuária.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Agricultura e Sociedade

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da construção social da agricultura e da formação da sociedade agrária brasileira. Visões sobre desenvolvimento e sua relação com a agropecuária. A questão agrária no Brasil. Tecnologia e modernização da agricultura. Diversidade de atores sociais no espaço rural, com ênfase nas formas familiares de produção e sua evolução e suas relações com outros atores coletivos. Organização rural (cooperativismo e associativismo) e movimentos sociais. O agronegócio e suas implicações para o Brasil. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade (reconstrução da ruralidade, ecologização da agricultura, biotecnologias e organismos geneticamente modificados, biodiversidade e sócio diversidade, relações de gênero no meio rural, conflitos agrários). Amazônia e o debate sobre o avanço da fronteira agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



PERICO, R. E.; RIBEIRO, M. P. **Ruralidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável:** visão do território na América Latina e Caribe. Brasília: IICA, 2005.
FIORELO, P. **Amazônia e o capital:** uma abordagem do pensamento hegemônico e do alargamento da fronteira. Sinop: Editora Fiorelo, 2005.
FRANCIO, N.; PICOLI, F.; SOUZA, I. de. **Agricultura familiar:** trabalho, renda e associativismo. Curitiba: Appris. 2016.
HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental
PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução; Perícias e Avaliações de Engenharia - Conceitos Básicos e Propósito. Legislação relacionada ao trabalho de perícia (ambiental e agrária). Avaliação em ações judiciais e extra judiciais; Avaliação de Imóveis Rurais. Métodos: Avaliação de Terra - nua, Vistoria, Pesquisa de Valores, Homogeneização, Estatística Aplicada ao Tratamento de Dados; Avaliação de Benfeitorias: reprodutivas e não reprodutivas; Avaliação de Culturas; Avaliação de Matas Naturais; Avaliação de obras rurais; Avaliação de Máquinas e Implementos Agrícolas; Avaliação de Semoventes (rebanhos). Exemplos de Laudos de Avaliação e Vistoria; Análise do Mercado Imobiliário e do Valor Encontrado; Registro de Imóveis e Estudo de casos (problemática). Elaboração de Laudos segundo as Normas da ABNT. Apresentação de Laudos de Avaliação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BALTAZAR, J. C. **Imóveis rurais:** avaliações e perícias. Viçosa: UFV. 2015. 135p.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J.T. (Orgs.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** 2004.
DESLANDES, C. A. **Avaliação de Imóveis Rurais.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p.
LIMA, M. R. de. **Avaliação de Propriedades Rurais.** Mato Grosso: IBAPE-MT. 160p.
YEE, Z. C. **Perícias Rurais e florestais:** aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Manejo e Conservação do Solo e da Água
PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Aptidão Agrícola e Capacidade de Uso das Terras. Erosão do solo. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas (edáficas, vegetativas e mecânicas) e planejamento conservacionista do solo



e da água. Bacias e microbacias hidrográficas. Pesquisa da conservação do solo no Estado e no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1999. 335p.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 340p.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 240 p.
RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, L.C. **Aptidão agrícola das terras do Brasil: potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1999.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico é resultado de uma ampla discussão no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Agronomia e pelas contribuições do corpo docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias - FACBA. Neste Projeto, apresentam-se instruções que possibilitam traçar novas perspectivas político-pedagógicas em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN. Com base nesta proposta o curso de Agronomia pretende contribuir com a missão de promover a formação de excelência e sobretudo de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, contribuindo no desenvolvimento local, regional e nacional do nosso país.



Emitido em 06/05/2024

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 011/2024 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)
(Nº do Documento: 20)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 16:42)

DIEGO ALVES DA ROCHA

Agente Universitário

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 139466003

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **20**, ano: **2024**, tipo:
CÓPIA DE RESOLUÇÃO, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **ec12030331**

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Titulo do projeto:	Curso de Bacharelado em Agronomia
Objeto do projeto:	Ofertar o curso de Bacharelado em Agronomia, na modalidade de “turma única”, no Município de Nova Monte Verde
Conveniente:	Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN/MT
Concedente:	Prefeitura Municipal de Nova Monte Verde - MT
Interveniente Executor:	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Coordenador(a):	Ana Carolina Dias Guimarães
Vigência inicial:	2024/2
Vigência final:	2030/2
Valor do projeto:	R\$ 1.590.432,25

Viável

Previsão total de recursos e despesas

Elemento	Tipo de Despesa	Concedente	Conveniente	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 58.280,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 58.280,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 299.172,50	R\$ -	R\$ -	R\$ 299.172,50
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 206.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 206.000,00
30	Material de Consumo	R\$ 53.977,27	R\$ -	R\$ -	R\$ 53.977,27
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 22.400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 22.400,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$ 144.584,75	R\$ -	R\$ -	R\$ 144.584,75
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 291.400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 291.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 20.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 20.000,00
52	Equipamento e Material Permanente	R\$ 371.617,73	R\$ -	R\$ -	R\$ 371.617,73
93	Fundo de Reserva	R\$ 123.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 123.000,00
Total		R\$ 1.590.432,25	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.590.432,25

1º FASE

Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 5.760,00	R\$ 5.760,00
14	Diárias - Pessoa Civil	111	R\$ 302,50	R\$ 33.577,50
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 4.480,00	R\$ 4.480,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 32.254,75	R\$ 32.254,75
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	360	R\$ 80,00	R\$ 28.800,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 214.230,00	R\$ 214.230,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 354.802,25

2º FASE

Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 5.280,00	R\$ 5.280,00
14	Diárias - Pessoa Civil	102	R\$ 302,50	R\$ 30.855,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 17.749,50	R\$ 17.749,50
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	330	R\$ 80,00	R\$ 26.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 76.160,00	R\$ 76.160,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 195.244,50

3º FASE

Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00
14	Diárias - Pessoa Civil	92	R\$ 302,50	R\$ 27.830,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 2.997,27	R\$ 2.997,27
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 9.632,73	R\$ 9.632,73
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	300	R\$ 80,00	R\$ 24.000,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 105.960,00

4º FASE

Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 5.760,00	R\$ 5.760,00
14	Diárias - Pessoa Civil	108	R\$ 302,50	R\$ 32.670,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 17.321,77	R\$ 17.321,77
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	360	R\$ 80,00	R\$ 28.800,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 67.187,73	R\$ 67.187,73
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 190.539,50

5º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 6.720,00	R\$ 6.720,00
14	Diárias - Pessoa Civil	124	R\$ 302,50	R\$ 37.510,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 11.955,00	R\$ 11.955,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	420	R\$ 80,00	R\$ 33.600,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 2.520,00	R\$ 2.520,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 131.505,00

6º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 6.240,00	R\$ 6.240,00
14	Diárias - Pessoa Civil	116	R\$ 302,50	R\$ 35.090,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 12.675,00	R\$ 12.675,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	390	R\$ 80,00	R\$ 31.200,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 2.520,00	R\$ 2.520,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 139.425,00

7º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 6.720,00	R\$ 6.720,00
14	Diárias - Pessoa Civil	124	R\$ 302,50	R\$ 37.510,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 11.955,00	R\$ 11.955,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	420	R\$ 80,00	R\$ 33.600,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 2.520,00	R\$ 2.520,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 131.505,00

8º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00
14	Diárias - Pessoa Civil	92	R\$ 302,50	R\$ 27.830,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 9.683,00	R\$ 9.683,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	300	R\$ 80,00	R\$ 24.000,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 106.513,00

9º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 5.760,00	R\$ 5.760,00
14	Diárias - Pessoa Civil	108	R\$ 302,50	R\$ 32.670,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 10.819,00	R\$ 10.819,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	360	R\$ 80,00	R\$ 28.800,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ -	R\$ -
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 2.160,00	R\$ 2.160,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 119.009,00

10º FASE				
Elemento	Tipo de Despesa	Quantidade	Valor Unitário	Total
13	Obrigações Patronais	1	R\$ 6.440,00	R\$ 6.440,00
14	Diárias - Pessoa Civil	12	R\$ 302,50	R\$ 3.630,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador e ou/Estudante	14	R\$ 1.700,00	R\$ 20.600,00
30	Material de Consumo	1	R\$ 9.500,00	R\$ 9.500,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	1	R\$ -	R\$ -
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	R\$ 10.539,00	R\$ 10.539,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	140	R\$ 80,00	R\$ 32.200,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
52	Equipamento e Material Permanente	1	R\$ 720,00	R\$ 720,00
93	Fundo de Reserva	1	R\$ 12.300,00	R\$ 12.300,00
Total:				R\$ 115.929,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSOS

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2024							R\$ 318.086,45					
2025						R\$ 318.086,45						
2026						R\$ 318.086,45						
2027						R\$ 318.086,45						
2028						R\$ 318.086,45						
R\$	1.590.432,25											

0



Emitido em 14/06/2024

PLANO DE TRABALHO Nº 11010408/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)
(Nº do Documento: 11)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 18:21)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **11**, ano: **2024**, tipo:
PLANO DE TRABALHO, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **9ef1a80a6c**

PARECER N.º 06/2024

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Prefeitura Municipal de Nova Monte Verde/MT e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT.

ASSUNTO: Proposta de Termo de Colaboração por meio a ser celebrado entre a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, na condição de Interveniante Executor, a Prefeitura Municipal de Nova Monte Verde/MT, na condição de Concedente, e, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT, na condição de Conveniente, para apoio ao Projeto de Ensino para implantação do curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade de “turma única”.

DO PROJETO: O apoio ao Projeto encontra amparo na legislação especial da Universidade do Estado de Mato Grosso, em especial na Resolução 042/2017 do Consuni, que estabelece as relações entre a UNEMAT e a Fundação FAEPEN/MT quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação.

DOS CUSTOS: Os custos estimados estão em conformidade com os padrões estabelecidos por esta Fundação de Apoio no que tange aos pagamentos com acompanhamento apropriado aos processos de aquisições de bens e serviços. As despesas operacionais administrativas que a execução do projeto gerará à fundação estão abarcadas nos custos do projeto e apresentados no plano de trabalho.

DAS RESPONSABILIDADES: As responsabilidades serão estabelecidas nas Cláusulas da minuta, dentro das diretrizes desta fundação para apoio na gestão administrativa e financeira do respectivo projeto, tanto no que tange às relativas



às prestações de contas dos recursos descentralizados, tanto na relação com terceiros que possa ser estabelecida na sua execução.

CONCLUSÃO: Estando o processo qualificado para o seu prosseguimento de acordo com as diretrizes desta fundação, manifestamos de maneira **FAVORÁVEL** ao prosseguimento do processo e o estabelecimento da parceria entre as instituições.

É o que se tem a apresentar.

Sinop/MT, 14 de junho de 2024.

Vandersézar Casturino
Diretor Geral da FAEPEN/MT



Emitido em 14/06/2024

PARECER N° PARECER N.º 06/2024/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)
(N° do Documento: 11)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 18:21)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **11**, ano: **2024**, tipo:
PARECER, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **6e2a8c255a**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício circular 005/2024 – PROEG/AGFD

Cáceres, 14 de junho de 2024.

Para:

Pró-reitor de Planejamento Tecnologia e Informação
Ilmo Darlan Guimarães Ribeiro

Assunto: Parecer do Processo Consuni

Prezado pró-reitor, com os cordiais cumprimentos. Venho por meio deste encaminhar o processo de oferta de 50 novas vagas para o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade de “turma única” para elaboração do parecer desta pró-reitoria.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Fernanda Martins

Assessora de Gestão de Formação



Emitido em 14/06/2024

OFÍCIO Nº Ofício circular 005/2024 PROEG/AGFD/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)
(Nº do Documento: 1882)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 18:21)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1882**, ano: **2024**,
tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **e1e92751d6**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



PARECER Nº 7/2024 - PRPTI-ATA (11.01.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 17 de junho de 2024.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO.

ASSUNTO:

PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANÁLISE:

O curso prevê 50 (cinquenta) vagas com carga de 3.960 horas, ofertado na modalidade Presencial/Modular com até 20% Ead,. O curso será financiado conforme aporte financeiro no valor de R\$ 1.590.432,25 (um milhão, quinhentos e noventa mil, quatrocentos e trinta e dois reais e vinte e cinco centavos), oriundo do Município de Nova Monte Verde, conforme Lei Municipal nº 1.291 de 06 de fevereiro de 2024.

CONCLUSÃO:

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação manifesta-se **FAVORÁVEL** à oferta do Curso Superior em Agronomia, no município de Nova Monte Verde, não havendo impacto orçamentário à UNEMAT. Condicionado à comprovação, no decorrer da tramitação dos autos, de fontes de financiamento com recursos externos.

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 15:59)

DARLAN GUIMARAES RIBEIRO
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO
SNP (11.01.20)
Matrícula: 124829001

(Assinado digitalmente em 18/06/2024 23:54)

TONY HIROTA TANAKA
PRÓ-REITOR DE GESTÃO FINANCEIRA
PGF (11.01.08)
Matrícula: 125597001

Processo Associado: 23065.001141/2024-76

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **7**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **17/06/2024** e o código de verificação: **b552ab87fe**